

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA  
SOUZA**

**ESCOLA TÉCNICA DE CIDADE TIRADENTES**

**Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Administração**

**Luana de Almeida Gonçalves dos Santos**

**Mayara da Silva Nascimento**

**Rafael Rodrigues Xavier**

**Roberta Gaudiano Estrela**

**CONSCIENTIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARA  
COMPOSIÇÃO DE RENDA DE JOVENS DE 14 A 28 ANOS DA  
ZONA LESTE DE SÃO PAULO**

São Paulo

2022

**Luana de Almeida Gonçalves dos Santos**

**Mayara da Silva Nascimento**

**Rafael Rodrigues Xavier**

**Roberta Gaudiano Estrela**

**CONSCIENTIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARA  
COMPOSIÇÃO DE RENDA DE JOVENS DE 14 A 28 ANOS DA  
ZONA LESTE DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso Técnico em Administração da  
Escola Técnica Estadual de Cidade  
Tiradentes orientado pela Prof.<sup>a</sup> Priscila Lima  
Pio como requisito parcial para a obtenção do  
título de técnico em Administração

São Paulo

2022

Dedicamos esse trabalho a todos os familiares e amigos dos membros compostos na equipe, além de todo corpo docente e a Deus.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos esse trabalho a Professora Priscila Lima pela orientação de como formatar da melhor forma possível e pelas dicas de sites para pesquisa de materiais didáticos.

“A educação tem raízes amargas,  
mas os seus frutos são doces.”

ARISTÓTELES

## RESUMO

Este trabalho pretende entender sobre a conscientização dos investimentos para composição de renda dos jovens assim ressaltando a importância de aprenderem a lidar com o dinheiro, pois pode ser a chave para a melhora da qualidade de vida. A realização dessa pesquisa foi realizada a partir da metodologia apresentada. Como objetivos gerais tivemos a identificação do perfil desses jovens, propor formas de investir aos mesmos e demonstrar aos jovens formas de desenvolver sua renda por meio dos investimentos. Com a análise de resultado foi possível identificar que 59% dos jovens entrevistados são do gênero feminino com uma faixa etária de 17 anos, representado 33% dos entrevistados, além do fato de que 78% dos entrevistados não investem. A análise permitiu verificar que a hipótese que diz que a falta de conhecimento financeiro pode contribuir para o endividamento e o mal gerenciamento de recursos se confirmou, pois, ao serem indagados se já ficaram sem dinheiro ou com dívidas por falta de planejamento financeiro, 68% dos entrevistados responderam que sim, assim ressaltando o fato de que o mal gerenciamento dos recursos financeiros pode levar ao endividamento pessoal. Percebe-se que em relação à hipótese de que os investimentos podem ser a chave para uma segunda forma de renda ou para formação de uma reserva de emergência se confirma, pois ao serem indagados se possuem reserva de emergência, apenas 64% dos jovens responderam que sim, então podemos supor que os investimentos podem ser a chave para a formação de uma reserva de emergência e/ou uma segunda forma de renda. Observa-se que a hipótese que diz que existe uma facilidade para acessar ferramentas de investimentos se confirma, pois 69% dos jovens possuem contas em bancos digitais com a opção de investimento, assim representando uma facilidade para encontrar ferramentas para investir. Os instrumentos de coleta dos dados permitiram verificar que muitos jovens possuem conhecimento em investimentos, porém apesar de terem conhecimento ainda não investem. Deve-se levar em consideração que, a grande maioria que possui renda, recebe um capital mensal equivalente a meio-salário-mínimo, havendo assim a necessidade de gastar com as suas necessidades fisiológicas, porém, com o conhecimento adequado, ainda assim é possível incentivar esses jovens a investirem, ou pelo menos apresentar ferramentas para ajudar a gerenciar o capital. Como direcionamento para pesquisar futuras propostas investigamos sobre o ensino da educação financeira nas escolas públicas do país, pois conseguimos identificar mesmo tendo conhecimento financeiro, esses jovens não investem e passam por dificuldades em relação às dívidas pessoais.

PALAVRAS – CHAVE: Qualidade de Vida, Educação Financeira, Jovens

## **ABSTRACT**

This work intends to understand about the awareness of investments for the composition of the income of young people, thus emphasizing the importance of learning to deal with money, as it can be the key to improving the quality of life. This research was carried out using the presented methodology. As general objectives we had to identify the profile of these young people, propose ways to invest in them and demonstrate to young people ways to develop their income through investments. With the result analysis, it was possible to identify that 59% of the young people interviewed are female with an age group of 17 years old, representing 33% of the interviewees, in addition to the fact that 78% of the interviewees do not invest. The analysis made it possible to verify that the hypothesis that the lack of financial knowledge can contribute to indebtedness and poor resource management was confirmed, because, when asked if they had already run out of money or with debts due to lack of financial planning, 68% of respondents answered yes, thus highlighting the fact that poor management of financial resources can lead to personal indebtedness. It can be seen that in relation to the hypothesis that investments can be the key to a second form of income or to the formation of an emergency reserve, it is confirmed, because when asked if they have an emergency reserve, only 64% of young people answered that yes, then we can assume that investments can be the key to the formation of an emergency reserve and/or a second form of income. It is observed that the hypothesis that says that there is an ease to access investment tools is confirmed, as 69% of young people have accounts in digital banks with the option of investment, thus representing an ease to find tools to invest. The data collection instruments made it possible to verify that many young people have knowledge in investments, but despite having knowledge, they still do not invest. It should be taken into account that the vast majority who have income, receive a monthly capital equivalent to half-minimum salary, thus having the need to spend on their physiological needs, however, with adequate knowledge, it is still possible encourage these young people to invest, or at least present tools to help manage capital. As a direction for future research, we propose to investigate the teaching of financial education in public schools in the country, as we can identify, even with financial knowledge, these young people do not invest and experience difficulties in relation to personal debts.

**KEYWORDS:** Quality of Life, Financial Education, Youth.

# SUMÁRIO

|                                                       |           |
|-------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                             | <b>11</b> |
| 1.1. Problema .....                                   | 11        |
| 1.2. Objetivo geral.....                              | 11        |
| 1.3. Objetivos específicos.....                       | 11        |
| 1.4. Justificativa .....                              | 11        |
| 1.5. Hipóteses .....                                  | 12        |
| 1.6. Metodologia .....                                | 12        |
| <b>2. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA .....</b>              | <b>14</b> |
| 2.1 Objetivo .....                                    | 14        |
| 2.2 Ferramentas.....                                  | 15        |
| 2.2.1 Relatórios Gerenciais.....                      | 15        |
| 2.2.2 Fluxo de Caixa.....                             | 16        |
| 2.2.3 Estrutura de Capital .....                      | 16        |
| 2.2.4 Planejamento Financeiro.....                    | 16        |
| 2.2.5 Capital de giro .....                           | 17        |
| <b>3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....</b>                    | <b>18</b> |
| 3.1 Educação financeira no Brasil .....               | 19        |
| 3.2 Perspectivas futuras da educação financeira ..... | 20        |
| 3.3 Alfabetização financeira .....                    | 22        |
| 3.4 Como os jovens utilizam seus recursos .....       | 24        |
| 3.4.1 Consumo .....                                   | 25        |
| 3.4.2 Consumismo.....                                 | 26        |
| <b>4. INVESTIMENTOS .....</b>                         | <b>27</b> |
| 4.1 Renda variável .....                              | 27        |
| 4.1.1 Ações .....                                     | 27        |
| 4.1.2 Fundos de investimentos imobiliários .....      | 28        |
| 4.1.3 Commodities .....                               | 28        |
| 4.2 Renda fixa.....                                   | 28        |
| 4.2.1 Pré-fixado.....                                 | 29        |
| 4.2.2 Pós-fixado .....                                | 29        |
| 4.2.3 Caderneta de poupança .....                     | 30        |
| 4.2.4 Tesouro Direto.....                             | 30        |
| 4.2.5 CDB.....                                        | 30        |

|                                                      |           |
|------------------------------------------------------|-----------|
| 4.3 Taxa Selic .....                                 | 31        |
| 4.4 IPCA.....                                        | 31        |
| 4.5 Perfil investidor .....                          | 31        |
| 4.5.1 Conservador .....                              | 32        |
| 4.5.2 Moderado .....                                 | 32        |
| 4.5.3 Arrojado .....                                 | 32        |
| 4.6 Definições das dimensões dos investimentos ..... | 32        |
| 4.6.1 Risco .....                                    | 33        |
| 4.6.2 Liquidez .....                                 | 35        |
| 4.6.3 Retorno .....                                  | 35        |
| <b>ANALISE DE RESULTADOS.....</b>                    | <b>36</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                     | <b>43</b> |
| <b>REFERENCIAS.....</b>                              | <b>44</b> |
| <b>APÊNDICE – QUESTIONÁRIO .....</b>                 | <b>58</b> |

## 1.

# INTRODUÇÃO

Os principais tipos de investimentos são os de renda fixa e renda variável. Investir consiste no ato de aplicar recursos com a expectativa de conseguir um bom retorno, levando em consideração o período em que o recurso ficou aplicado, a rentabilidade, a liquidez, a taxa de inflação e o imposto de renda (IR).

Com o conhecimento adequado é possível gerenciar as finanças pessoais da melhor forma possível, além de conseguir planejar de forma sensata o possível orçamento para realização das metas pessoais e profissionais.

### 1.1. Problema

Como podemos incentivar os jovens a investir?

### 1.2. Objetivo geral

Apresentar aos jovens as possibilidades de investimentos e os tipos de investimentos, além dos processos envolvidos para investir.

### 1.3. Objetivos específicos

- Identificar o perfil desses jovens;
- Demonstrar aos jovens formas de desenvolver sua renda por meio dos investimentos, assim proporcionando uma nova forma de obter recursos;
- Propor formas de investir;

### 1.4. Justificativa

A pesquisa é importante porque segundo GITMAN (2001, p. 34) “É a arte e a ciência de gerenciar fundos que afetam a vida de qualquer pessoa ou organização”. Assim ressaltando a importância de aprender a lidar com o dinheiro. Também demonstrando que a educação financeira pode ser a chave para melhorar a qualidade de vida e ocasionando a responsabilidade de tomar as próprias decisões.

É relevante pois é um assunto que está sempre é comentado e que pode contribuir para o entendimento dos jovens sobre o assunto assim os beneficiando, além de demonstrar formas de aplicar esse conteúdo nas escolas de ensino médio.

É viável pois existem diversos artigos que podem servir como material de estudo, não é necessário recursos financeiros para implementação do projeto, podemos utilizar a

internet para aplicação de pesquisas de campo e possuímos disponibilidade de aproximadamente seis meses para realização do mesmo.

### **1.5. Hipóteses**

- A falta de conhecimento financeiro pode contribuir para o endividamento e o mal gerenciamento de recursos.
- Os investimentos podem ser a chave para uma segunda forma de renda ou para formação de uma reserva de emergência
- Existe facilidade para acessar ferramentas de investimentos.

### **1.6. Metodologia**

É um conjunto de abordagens técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

#### **Quanto aos fins:**

**PESQUISA EXPLORATORIA:** É a primeira aproximação com o tema, visa identificar os fatos e fenômenos relacionados ao tema. Buscaremos nos informar sobre como funciona um investimento e quais os processos envolvidos.

**PESQUISA DESCRITIVA:** É o levantamento das características conhecidas. É feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas do fato/fenômeno/processo escolhido. Nesta etapa, estudaremos os tipos de investimentos existentes e buscaremos observar quais fatores podem influenciar no sucesso de um investimento.

**PESQUISA EXPLICATIVA:** Visa aplicar e criar uma teoria a respeito de um fato/fenômeno/processo. Propicia aprofundar o conhecimento da realidade. Buscaremos informações novas relacionadas a tipos de investimentos, para assim, analisar e registrar cada fato sobre o conteúdo.

#### **Quanto aos meios:**

**PESQUISA DE CAMPO:** É a pesquisa realizada onde ocorreu o fato/fenômeno. Onde será realizado por meio de um questionário estruturado, com o intuito de coletar informações relacionadas ao conhecimento sobre educação financeira e investimentos entre os jovens.

**PESQUISA TELEMATIZADA:** Busca de informações em meios de telecomunicações (rádio, TV e internet). Buscaremos informações para completar a nossa pesquisa através das notícias de jornais e publicações da internet.

**PESQUISA BIBLIOGRÁFICA:** É o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado, podendo ser de fonte primaria ou secundaria (livros, revistas, jornais e artigos). Analisaremos artigos e materiais de estudo visando analisar os índices e métodos de como podemos incentivar os jovens a investir.

## 2. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Antes de entendermos do que se trata a administração financeira, precisamos ressaltar o que são finanças. De acordo com GITMAN (2010) Finanças pode ser entendida como:

“A arte e a ciência de administrar o dinheiro. Praticamente todas as pessoas físicas ou jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Finanças diz respeito ao processo, as instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais.”

Em outras palavras, finanças é a forma na qual um indivíduo pode gerenciar o capital financeiro, alocando recursos e ferramentas da melhor forma possível, assim podendo diminuir o risco e prolongar a sobrevivência da instituição e dos membros envolvidos nela. De acordo com GITMAN (2010):

“as áreas de finanças podem ser divididas em duas partes de acordo com as oportunidades de carreira: Serviços Financeiros e Administração Financeira”.

Então podemos entender que Serviços Financeiros refere-se à prestação de acessória a empresas e indivíduos. “Administração Financeira diz respeito às atribuições dos administradores financeiros nas empresas” GITMAN (2010). Ou seja, a Administração financeira pode ser entendida como o conjunto de atitudes e procedimentos envolvidas na análise e planejamento de atividades financeiras por parte do administrador financeiro. Para GITMAN (2003, p. 375):

“planejamento financeiro é um aspecto importante das operações da empresa porque fornece diretrizes para orientar, coordenar e controlar as iniciativas da empresa, de modo a atingir seus objetivos.”

Ou seja, o planejamento financeiro pode ser entendido com um método preestabelecido que visa alcançar o objetivo financeiro de uma empresa, em outras palavras, planejamento financeiro pode ser entendido como o passo a passo de cada ação que a empresa irá tomar para alcançar seus objetivos e metas.

### 2.1 Objetivo

Em modo geral o maior objetivo da Administração financeira é trazer enriquecimento aos proprietários da Empresa. Para que isso aconteça de forma objetiva o Administrador financeiro precisa captar recursos capitais e investimentos, tendo uma

visão ampla em investimento e todo capital de giro, para que este conhecimento traga as melhores tomadas de decisão, equilibrando riscos de retorno de suas decisões de investimento, sempre visando controlar e planejar e se preocupando com a saúde financeira da empresa para que todo investimento do mercado cresça e seja lucrativo. O objetivo é gerar lucro e diminuir riscos, visando sempre o crescimento da Empresa.

“Objetivo da Administração financeira é maximizar a riqueza dos acionistas da Empresa. O administrador financeiro é o principal responsável pela criação de valor e pela mitigação de riscos e, para isso se envolve nos negócios como um todo. (LEMES 2017 pg. 10-11).

Entretanto vale ressaltar que Administração financeira trabalha com um conjunto de ações que faz com que a empresa desempenhe seu papel de forma geral, trazendo lucratividade a Empresa.

## **2.2 Ferramentas**

É um conceito dado a formas de organizar o setor financeiro de uma empresa ou indivíduo que visa a organização da entrada e saída de dinheiro, contas a pagar e receber se a empresa está indo bem e planejamento para futuros investimentos com objetivo de rentabilidade alta para grades projetos de curto e longo prazo. GITMAN (1997, p. 588) diz que

“o processo de planejamento financeiro se inicia com a projeção de planos financeiros a longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez direcionam a formulação de planos e orçamento operacionais a curto prazo”.

Ou seja, podem ser utilizadas como ferramentas para administração pessoal visando a organização financeira e o controle para possíveis imprevistos que ocorre no dia a dia.

### **2.2.1 Relatórios Gerenciais**

A elaboração de relatório de uma empresa é essencial para o controle do que está acontecendo na instituição como uma forma de estar por dentro de tudo para que nada saia do controle principalmente na área financeira, ELDENBURG e WOLCOTT (2007) diz que " o processo de coletar, resumir e fornecer as informações financeiras e não financeiras que serão utilizadas internamente pelos gerentes nas tomadas de decisões" ou em documentos que contém dados administrativo financeiros que vão conter resultados obtidos e possíveis tomadas de decisões visando o controle administrativo financeiro.

### **2.2.2 Fluxo de Caixa**

Na administração financeira existe uma ferramenta que registra a entrada e saída de recurso, denomina-se fluxo de caixa. De acordo com SANTI FILHO (2002) “Fluxo de Caixa é a previsão de entradas e saídas de recursos monetários, por um determinado período”. Fluxo de caixa é a entrada e saída dos dinheiros de uma empresa, sendo importante para que o administrador tenha noção dos valores de entrada e saída de dinheiro e para que se destina esse dinheiro.

Conceito também abordado por ZDANOWICZ (2004) que detalha os objetivos do fluxo de caixa:

“programar as entradas e saídas de caixa; elaborar o planejamento das retiradas conforme as disponibilidades de caixa, impedindo assim que se acumule compromissos para épocas em que a situação financeira esteja sobrecarregada; mensurar os recursos próprios que a empresa dispõe e estudar uma forma de aplicação rentável para eles; utilizar os recursos disponíveis de maneira racional e eficiente; determinar um nível de capital de giro; dar atenção a possibilidade de aplicar excedentes de caixa; planejar uma estratégia para o pagamento de débitos”

Ou seja, o fluxo de caixa possibilita ao administrador planejar o uso dos seus recursos conforme suas necessidades de curto prazo, assim possibilitando o desenvolvimento de orçamento destinado a intervalos de tempo.

### **2.2.3 Estrutura de Capital.**

A estrutura de capital está relacionada aos relatórios gerenciais pois está interligada com a tomada de decisões financeira dentro da empresa para projetos futuros GITMAN (2009, p. 468) diz que é “a combinação de capital de terceiros de longo prazo e capital próprio mantido por uma empresa” onde o capital de uma empresa junta com um capital terceirizado de uma outra empresa para projetos futuros como uma forma de melhorar o produto ou serviço oferecido.

### **2.2.4 Planejamento Financeiro**

Trata-se da organização do dinheiro para projetos e investimentos de curto, médio e longo prazo para realizações de sonhos segundo GITMAN (1997, p.588) "O planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. Dois aspectos-chave do planejamento financeiro são o planejamento de caixa e de lucros. O primeiro envolve o planejamento do orçamento de

caixa da empresa; por sua vez, o planejamento de lucros é normalmente realizado por meio de demonstrativos financeiros projetados, os quais são úteis para fins de planejamento financeiro interno, como também comumente exigidos pelos credores atuais e futuros.

### **2.2.5 Capital de giro**

O capital de giro são recursos obtidos financeiramente para suprir suas necessidades operacionais em relação ao dinheiro como uma forma de planejar o crescimento da empresa para manter a saúde da empresa mais saudável.

“giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano” (Assaf Neto; Silva, 2002, p. 14)

Assim todos os recursos financeiros guardado das empresas como Ações que a empresa investiu e recebera um retorno de rentabilidade pode se dizer que sim é um tipo de capital de giro. Por isso é muito importante que a empresa tenha pleno conhecimento de um bom cálculo do capital para longo prazo para possíveis previstos .

### **3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Muitas pessoas acham que a educação financeira está relacionada somente as próprias economias, mas isso vai muito além disso, a educação financeira é relacionada ao mundo inteiro. Algumas destas questões são relativas, mas há mais importante é a economia. As questões relativas à globalização, as transformações científicas e tecnológicas e a necessária discussão ético-valorizava da sociedade apresentam para a escola a imensa tarefa de instrumentalizar os jovens para participar da cultura, das relações sociais e políticas. A escola, ao se posicionar dessa maneira, abre a oportunidade para que os alunos aprendam sobre temas normalmente excluídos. (BRASIL, 1998, p. 47). Isso traz uma importância muito avassaladora, fazendo com que as pessoas quebrem esse mito de que educação financeira não é importante.

Andy Santis é autora do livro Lições de Valor e parceira do blog para o tema Educação Financeira, fala que no fim dos anos 1990, o assunto educação financeira concentrava-se nas “dicas de investimento” dos especialistas em produtos do mercado financeiro, ensinando pessoas que já tinham recursos disponíveis para investir a preservar ou multiplicar esses recursos. Com a melhora da situação econômica a partir de 1999, alguns fatores foram importantes para impulsionar a prática da educação financeira no Brasil: o controle da inflação, o aumento da bancarização e o maior acesso ao crédito. O nosso país está se-desenvolvendo e com isso trazendo novidades diversas para a população alguns métodos mais fáceis para se reeducar, perante essa crise que vivemos/estamos vivendo. O Brasil está trazendo um programa com o objetivo de desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira, prevendo a promoção de um inventário nacional de ações e de projetos de educação financeira no país, além de uma pesquisa que mapeie o grau de conhecimento financeiro da população brasileira. Além das ações destinadas ao público-alvo para adultos, o ENEF prevê ações voltadas para as escolas, seguindo uma tendência mundial. Este organismo tem como principais objetivos promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolha consciente quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização” (BRASIL, 2010, p. 2). Com isso teremos uma base solidificada, para pessoas e escolas. Gerando escolhas consentes para uma nova infraestrutura.

Esse programa é de suma importância para a nação brasileira é notável que os conhecimentos relativos à administração do dinheiro são de suma importância quando se procura o equilíbrio econômico pessoal e/ou familiar. Dessa forma, a deficiência nesta área educacional existente na população brasileira é uma grande causa do quadro exposto nos dados da Serasa Experian. Por causa disso é de grande importância ter algum tipo de ajuda gratuita para facilitar, para pessoas que não consegue ajuda de pessoas capacitada como gestores financeiros. Isso também se refere-se à capacidade de ler, analisar e interpretar as condições financeiras pessoais que afetam o bem-estar em nível material. Inclui a capacidade de discernir sobre decisões financeiras, discutir sobre dinheiro e assuntos financeiros. Planejar o futuro e responder de forma competente às várias etapas e acontecimentos da vida que afetam as decisões financeiras, incluindo acontecimentos da economia em geral. (ORTON, 2007, p. 17). Essa afirmação traz pra malta uma conjunção de ideias, para um futuro promissor.

### **3.1 Educação financeira no Brasil**

Nosso mundo está aos poucos mudando, e com ele trazendo o novo para o nosso país. Gabrielle Cavalin, coordenadora de redação do Poliedro, explica: “O brasileiro tem o hábito cultural de gastar mais do que poupar. E pouco conhecimento sobre taxa de juros, créditos, financiamento, endividamento. Todos esses pontos se devem à ausência da educação financeira. A BNCC provoca a necessidade do estudo para mudar a relação que a população adulta tem com o dinheiro”. Cavalin, nos traz uma ideia de que o Brasil tem disfunção sobre as finanças, que precisamos de mais conteúdo sobre o assunto, e menos agências de financiamento, que precisamos mudar nossos hábitos e costumes compulsivos pelo gasto desnecessário. Uma das primeiras coisas que ela fala em uma entrevista é que devemos ter ou fazer o: “Conhece-te a ti mesmo” talvez seja um conselho para nossa juventude, antes de começar a escrever uma história de carreira ou até mesmo sua vida independente, busque se conhecer primeiro, ver onde tem falhas onde precisa melhorar, talvez assim tenhamos pessoas mais estruturada para administrar suas fianças com mais cautela. Segundo a professora Alzira Silva, especialista em educação financeira da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF), o projeto piloto “trabalhou um conjunto de comportamentos para que os jovens façam escolhas mais conscientes, se preparando para um futuro mais tranquilo”. Talvez o aumento de pessoas com depressão, ansiedade, síndrome do pânico, etc. seja por causa do mal gerenciamento do dinheiro, no brasil temos algumas facilidades de crescer com um espírito de consumismo, e as vezes

não sabemos a hora de parar e acabamos perdendo a nossa própria estrutura de gerir nossas finanças de maneira correta, entrando assim em muitos endividamentos, tendo até o nome sujo. Andréa Godoy, trabalha a questão da educação financeira em sala com seus alunos. “O tema tem bastante relevância quando estamos vivendo”, diz a professora. “A educação financeira é importante para uma boa qualidade de vida. Ela ajuda a organizar os rendimentos, planejar ações futuras.” Educação financeira vem de muito tempo, mas pouco utilizada pela sociedade brasileira, talvez pela crise A, B e C. Esse conteúdo pouco divulgado talvez seja a causa de a economia brasileira ser baixa, assim gerando muitos endividamentos nas pessoas de classes C e D, por mal investimento e consumo desnecessários. Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004, p. 223). Segundo a OCDE (2005), educação financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”. O Brasil é um dos poucos países do mundo que possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), feita para ações de educação financeira gratuitas e sem qualquer interesse comercial. A ENEF brasileira é resultado de uma articulação entre 11 instituições de governo e da sociedade civil e, por este diferencial, valoriza ações que integrem a iniciativa privada, a sociedade civil e o governo. Temos sim recursos no nosso país, recursos não ainda utilizados, mas com propostas.

### **3.2 Perspectivas futuras da educação financeira**

A educação financeira está entrando em uma nova era, mudanças irá acontecer, por ser necessária no país, assim traz com si uma mudança fundamental para Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases, orientadora da educação nacional, entende que a educação deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, tendo “por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, além de ser um processo de formação e desenvolvimento dos indivíduos (LDB, 1996, art. 2º). Isso traz consigo um pré-requisito para o mundo do trabalho e social, fazendo com que tenha uma pré-referência para os jovens e adultos da nossa sociedade.

Os jovens desde cedo é imposto para eles a decidir o que vai ser quando crescer, talvez essa seja uma das primeiras escolhas mais importante de uma criança, tirando a escolha da primeira palavra. “Os jovens precisam começar a pensar não só na faculdade, mas os próximos passos de sua vida adulta. O vestibular é importante, mas não é só essa aprovação que conta. A gente precisa se organizar para ter uma vida profissional. Tudo isso é educação financeira”, diz Cássia D’Aquino. Será que é isso que tá faltando para ter mais pessoas fazendo faculdade? Um investimento em conteúdo sobre finanças? Sandra Tine chama atenção sobre a falta de conhecimento sobre o que é ser financeiramente educado, como gerir finanças, planejamentos e projetar sonhos. “Isso são coisas que devem ser trabalhadas desde o início da escolarização, com as crianças”, explica. “Se olharmos as últimas pesquisas, vemos que ainda somos um país de pessoas superendividadas e isso compromete o desenvolvimento do país.

“O Brasil é o único país cujo ministério da educação tem papel predominante na estratégia nacional de educação financeira”, afirma Sueli Mello, assessora da Diretoria de Currículos e Educação Integral (Diceia) da Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC. Ela explica que a educação financeira está incluída no documento preliminar da BNCC como tema integrador denominado consumo e educação financeira, ou seja, é trabalhado de forma transversal nas disciplinas curriculares da educação básica.

A BNCC no dia 6 de abril de 2017 foi homologada pelo MEC e passou a valer em todo o Brasil é obrigatória e está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional da Educação. Os currículos de todas as redes públicas e particulares devem ter a BNCC como referencial. Dando assim uma oportunidade e reduzindo um pouco a desigualdade. A Base Nacional Comum Curricular define os direitos de aprendizagens de todos os alunos do Brasil. Mas não é uma luta só do governo, algumas atitudes de quer ter conhecimento tem que partir de nós mesmos, com isso todos conseguiram ir para frente, tanto os brasileiros quanto a economia. “Neste contexto o conhecimento adquirido permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento

de suas finanças pessoais” (BORGES, 2014). Desenvolvimento será muito importante para construirmos um futuro com mais vitalização e progresso.

Um dos maiores amedrontamento de algumas pessoas, é de não conseguir aprender, de não conseguir colocar em pratica o conteúdo, gerando uma desistência nata, sem amenos ter tentado aprender, mas no ITS fala que todo indivíduo é capaz de gerar conhecimento e aprender: a partir do momento que está inserido numa cultura e em contato com o mundo, todo indivíduo produz conhecimento e aprende a partir dessa interação. (ITS, 2004, p. 26). Geramos conhecimento, mas não colocamos em prática, tendo uma fonte que possa nos ajudar a evoluir será muito importante segundo ITS.

As expectativas para nova educação no Brasil têm um efeito muito inusitado, trazendo com sigo uma missão de revolucionar o país, levando para frente a economia do país. Neste contexto, o aprender, é muito efetivo quando o educando executa suas habilidades dentro de um ambiente real, de modo que ele possa praticar a habilidade. Por sua vez “o fato de o educando poder sentir concretamente o conhecimento na sua dimensão prática faz com que o abstrato se torne concreto e passível de vivência” (FREITAS; SEGATTO, 2007, p.66). O grande e nostálgico desse fato e a motivação de gera uma comoção global tanto fora como dentro do estado que irá receber essa modificação, trazendo com sigo concretamente conhecimento para a população brasileira.

### **3.3 Alfabetização financeira**

A alfabetização financeira é uma forma de educar o ser humano de forma consciente, trazendo como gastar seus recursos financeiros, o conhecimento a alfabetização traz facilidade em administrar recursos e leva a tomada de decisão correta, pois o conhecimento facilita trabalhar com o dinheiro e fazer com que ele trabalhe para você, assim administrando com conhecimento.

DONADIO, CAMPANARIO e RANGEL (2012, p. 78), “a alfabetização financeira possui duas dimensões: o entendimento, que representa o conhecimento financeiro pessoal – ou educação financeira – e sua utilização, ou seja, a aplicação do conhecimento na gestão das finanças pessoais”.

Alfabetização é apontada como a competência de uma pessoa gerenciar seu dinheiro, a combinação perfeita de conhecimento, atitude, habilidade, que traz aos jovens chegar a fase adulta sabendo lidar com seus recursos, há alfabetização financeira ela não tem uma conclusão bem definida, porém dentro de cada informação é possível analisar

que o conhecimento é a ferramenta para atitudes conscientes e a melhor tomada de decisão tanto pessoal quanto profissional.

REMUND (2010) constatou que, apesar de não haver consonância entre as definições propostas, a maioria das conceituações recaiu sobre as categorias: conhecimento de conceitos financeiros, habilidade para comunicar conceitos financeiros, atitude para gerenciar as finanças pessoais, habilidade para tomar decisões financeiras apropriadas e Confiança para planejar as necessidades financeiras futuras.

Vale lembrar que a alfabetização é muito mais que conhecimento, ela permite que a pessoa execute várias tarefas relacionadas a dinheiro com responsabilidade, ela te traz a forma de gerenciar com eficaz. Para HUNG, PARKER e YOONG (2009), a alfabetização financeira pode ser ilustrada por quatro variáveis: conhecimento financeiro, atitudes financeiras, comportamento financeiro e habilidades financeiras, as quais estão correlacionadas entre si.

Podendo compreender a importância da alfabetização financeira trazendo todos os recursos que o ser humano pode trazer como benéfico a ele, a falta dela traz, Analfabetização financeira que impede de entender alguns recursos importantes de como lidar com dinheiro e formas de fazer isso com convicção e conhecimento.

Para NORVILITIS et al. (2006) e LYONS (2007), a inexperience financeira ou a posse de conhecimentos financeiros limitados ou insuficientes acarretam maiores dificuldades na compreensão de conceitos financeiros básicos, elevando o risco de o indivíduo incorrer em problemas financeiros como a inadimplência e a falência.

A falta de conhecimento e aprendizagem é tão importante que não permitirá que você entre em endividamentos por compulsão, desnecessários que acarretara dificuldades financeiras, o conhecimento ele faz com que você invista naquilo que traz retorno Financeiro, e não que acarrete endividamento, fazendo com que o dinheiro trabalhe em prol a você, Por isso que é tão importante que os jovens tenham este conhecimento e cresçam aprendendo o valor do dinheiro e como lidar com ele.

“alfabetização financeira como sendo tanto o conhecimento quanto a aplicação de capital humano às finanças pessoais, resultando em um comportamento capaz de promover responsabilidade financeira pessoal, bem-estar financeiro e qualidade de vida” (HUSTON, 2010)

Isso trará ao jovem um alicerce para construir algo para futuro sabendo lidar e aproveitar as oportunidades que o mercado de trabalho traz aquele que tem conhecimento.

### 3.4 Como os jovens utilizam seus recursos

Conforme a pesquisa foi possível compreender que jovens tem uma grande facilidade em comprar pela internet, é possível entender que jovens gostam visivelmente mais de comprar pela internet, do que pessoalmente em lojas físicas. Segundo (SETTON, 2002, p.1). A internet e os demais meios de comunicação “estão presentes em nossas vidas”. Como visto na tabela a proporção é maior em todos os itens relacionados como preferências dos jovens de utilizar a tecnologia para gastar seus recursos financeiros.

Tabela 1: Compra online

| Variável                      |     | Frequência | Porcentagem |
|-------------------------------|-----|------------|-------------|
| você já comprou pela internet | Sim | 301        | 80%         |
|                               | Não | 76         | 20%         |

Fonte: Dados primários, 2019

Referente à Tabela 1, a maioria da amostra já fez compra online (80%), enquanto 20% afirmam que nunca comprou pela internet. De acordo com dados retirados do Ebit em 2016, citados por Turchi (2019), o número de consumidores que efetuaram compras online (ao menos um pedido feito via internet), foi de 47,93 milhões. ”Nicole Silveira de Matos, Maira Elisa Matos.

Tabela 2: Probabilidade de compra pela internet

| Você compraria os seguintes itens para Internet | Não   |       | Talvez |       | Sim   |       | Já comprei |       |
|-------------------------------------------------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|------------|-------|
|                                                 | freq. | porc. | freq.  | porc. | freq. | porc. | freq.      | porc. |
| Livros                                          | 100   | 27%   | 99     | 26%   | 116   | 31%   | 62         | 16%   |
| Roupas                                          | 61    | 16%   | 59     | 16%   | 110   | 29%   | 147        | 39%   |
| Eletrônicos                                     | 65    | 17%   | 81     | 21%   | 114   | 30%   | 117        | 31%   |
| Acessórios                                      | 49    | 13%   | 80     | 21%   | 147   | 39%   | 101        | 27%   |
| Jogos                                           | 102   | 27%   | 69     | 18%   | 94    | 25%   | 112        | 30%   |
| Ingressos                                       | 64    | 17%   | 79     | 21%   | 117   | 31%   | 117        | 31%   |

Fonte: Dados Primários, 2019

Ao que se refere à Tabela 2, pôde-se concluir que 31% dos entrevistados já compraram Ingressos pela internet. A mesma quantidade de pessoas compraria pela internet (31%). 17% afirmam que não compraria, sendo a minoria da amostra, enquanto 21% dizem que talvez comprariam. Falando sobre jogos, 30% dos perguntados afirma já ter comprado pela internet, sendo a maioria da amostra. Seguindo na mesma questão, 27% dos entrevistados dizem que não compraria jogos pela internet, enquanto 25% afirmam que compraria. A minoria da amostra respondeu “talvez” (18%). Na pergunta sobre compra de acessórios, a maioria da amostra afirmou que compraria online (39%), seguidos de 27% dos entrevistados que afirmaram já ter comprado acessórios online, 21% afirmam que talvez comprariam e a menor parte da amostra (13%) diz que não compraria. Na linha “eletrônicos”, a maior parte da amostra, que corresponde à 31% dos entrevistados, assinalou já ter comprado online. Seguidos de 30% de respostas “sim”, 21% que responderam “talvez” e a minoria da amostra que assinalou que não compraria (17%). Quando questionados sobre comprar roupas pela internet, 39% da amostra afirmou já ter comprado, sendo a maior parte da amostra. Enquanto, com 16% ficaram empatadas as respostas “não compraria” e “talvez”, sendo a menor parte da amostra. Por fim, na linha “livros”, 31% dos entrevistados afirmaram que compraria, sendo a maioria da amostra. Seguidos de 27% perguntados que assinalaram que não comprariam, e da menor parte da amostra que afirma já ter comprado algum livro online (16%). De acordo com o relatório WEBSHOPPERS (2019), realizado pela Ebit, as categorias ‘Moda e Acessórios’ e ‘Perfumaria, Cosméticos e Saúde’ lideram juntas como maior importância em pedidos nas compras online. “Nicole Silveira de Matos, Maira Elisa Matos.

### **3.4.1 Consumo**

Caracteriza-se pela aquisição de adquirir bens e serviços para atender a necessidade do ser humano, basicamente o indivíduo precisa atender suas necessidades para garantir sua própria sobrevivência, com este conceito compreende-se que o consumo é uma característica comum, segundo suas necessidades. Na sociedade capitalista, o consumo é fundamental para circulação do dinheiro, assim gerando emprego e renda ao país. Segundo o autor consumo é “um investimento em tudo que serve para o valor social e a autoestima do indivíduo” (BAUMAN, 2008, p. 76). Consumir significaria, também, “investir na afiliação social de si próprio, o que numa sociedade de consumidores traduz-se por ‘vendabilidade’ (BAUMAN, 2008, p. 75). Vale ressaltar que o consumo consciente traz uma vida tranquila e sem endividamento.

### **3.4.2 Consumismo**

É a tomada de decisão por compulsão, em busca de incessante de adquirir objetivos novos sem haver necessidade, criando se uma mentalidade de quanto mais se tem, mais garantia de bem-estar, já que na atualidade as pessoas são vistas pelo que possuem, o consumismo está em mostrar para o mundo o que possui. É este comportamento destrutivo que tem impactado vários aspectos da vida cotidiana, ele está atrelado ao capitalismo, a compulsividade do comprar mesmo sem necessidade.

LIMA (2011) “explica que comprar algo para buscar a satisfação é normal, contudo, a tendência é perpetuação do ciclo, pois sempre existirão frustrações e, assim, o que era normal pode se tornar um transtorno, chamado pelos especialistas de “oniomania”, um transtorno para compras desenfreadas”.

Entretanto quando o consumo ele se torna desenfreado isso acarreta transtornos, que possivelmente não será fácil de controlar, trazendo endividamento que interferira a vida cotidiana, deixando de ser algo saudável para ser algo que eleva o ego chamado de consumismo.

Investimento trata-se da aplicação de qualquer recurso podendo ser, como por exemplo, dinheiro ou tempo, que com o intuito de receber um retorno futuro. No mercado financeiro, é possível investir seus recursos com investimentos em renda fixa e/ou variável.

#### **4.1 Renda variável**

Os investimentos em renda variável são aqueles que não possuem taxas de rentabilidade pré-fixadas, então o dinheiro aplicado nesse tipo de investimento tende a sofrer oscilações, ou seja, ele pode variar de acordo com a valorização ou desvalorização da aplicação.

“Renda variável é tudo aquilo que eu não sei a formula de cálculo dos juros que você vai ganhar ou perder quando as ações são compradas elas podem oscilar para mais ou para menos, a rentabilidade passada não garante uma rentabilidade futura” (MELO, 2016)

Esse tipo de investimento tende a ser melhor para o investidor com perfil moderado ou arrojado, pois depende de um alto grau de risco, além de ser melhor possuir um conhecimento mais amplo sobre o mercado, pois assim o investidor terá uma noção do quando pode ganhar ou perder com a aplicação.

“A renda variável se investe em outros ativos da bolsa de valores, mas não te garante um valor exato no final do mês e o investidor pode tanto ganhar dinheiro quanto perder dinheiro” (ARCURI, 2020).

Entre os tipos de investimentos mais conhecidos de renda variável temos: Ações, Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs), Fundo de Ações, Commodities, entre outros.

##### **4.1.1 Ações**

Ações diz respeito a uma parcela do capital social de uma empresa. Então podemos entender que são títulos patrimoniais que são ofertados dentro da Bolsa de Valores. De acordo com BRUNI (2010)

“A compra de ações ocorre através da bolsa de valores, onde a mesma é responsável pelos registros de transeções de compra e venda e pela guarda desses títulos”.

O mercado de ações parece complicado, porém na verdade é algo simples. Inicialmente as empresas vão ao mercado e oferecem ações da empresa, logo após os investidores, aqueles que possuem recursos financeiros disponíveis, decidem quais ações querem comprar ou vender, eles podem contar com a ajuda de especialistas através das corretoras, e assim aquele indivíduo que comprou a ação da empresa se torna acionista.

#### **4.1.2 Fundos de investimentos imobiliários**

Fundos de investimentos imobiliários (FIIs) faz parte das classes de ativos de renda variável. Ele consiste em reunir cotistas para aplicar recursos dentro do mercado imobiliário, podendo ser em galpões logísticos ou industriais, prédios de escritórios, hotéis, entre outros. De acordo com B3 (2020) fundos imobiliários “é a comunhão de recursos destinados a aplicação em ativos relacionados ao mercado imobiliário”. Basicamente, o investidor que escolhe essa modalidade de investimento aplica seus recursos no mercado imobiliário. De acordo com SCOLESEA, BERGMANNB e SILVA (2015) “o cotista do FII não tem nenhum direito real sobre os imóveis e empreendimento integrantes do patrimônio do fundo”. De forma simples, podemos entender que o investidor que decide aplicar seus recursos nesta modalidade de investimento na realidade não possui nenhum direito real sobre o imóvel investido.

#### **4.1.3 Commodities**

Commodities são produtos de origem agropecuária ou de extração mineral, sendo no estado bruto ou com um pequeno grau de industrialização. Podemos entender que Commodities são matérias-primas utilizadas para a manufatura de outros produtos., ou seja, são materiais fornecidos para as indústrias para fabricação de outros produtos. Esses Commodities são comercializados na BMF (Bolsa de Mercadorias e Futuro).

#### **4.2 Renda fixa**

Renda Fixa é um termo que diz respeito a qualquer tipo de investimento na qual o investidor sabe quais as regras na qual o investimento fica submetido. Esse tipo de investimento tende a ser ideal para o investidor com perfil consumidor ou para pessoas que desejam entrar no mundo dos investimentos, pois ao aplicar o recurso no investimento de renda fixa o investidor escolhe quanto vai investir e em quanto tempo vai retirar o dinheiro. Ou seja, nesse tipo de investimento, o sujeito empresta dinheiro para bancos, governo ou empresas, e ao final do período de aplicação recebe uma remuneração

acrescida de juros. Em relação aos riscos, isso dependerá da instituição que emitir os títulos.

[...] títulos de renda fixa, podendo o investidor avaliar seu rendimento no momento da aplicação, diferentemente do investimento em ações, por exemplo, é uma alternativa de investimento mais conservadora, oferecendo menor risco, principalmente se comparada com o mercado de renda variável, que convive com mais alta volatilidade. É considerada como a alternativa de menor risco na economia, tendo garantia do Tesouro Nacional (ASSAF NETO, 2018, p. 261)

Esse tipo de investimento é considerado um dos mais seguros pois alguns investimentos oferecem a proteção de risco de crédito através do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), onde garante certos tipos de aplicações em renda fixa no valor de até R\$ 250 mil por CPF e por instituição que intermedia os aportes em bancos, como as corretoras.

Entre os tipos de investimentos mais conhecidos de renda fixa temos: CDB, Caderneta de Poupança, Tesouro Direto, entre outros.

#### **4.2.1 Pré-fixado**

Dentro do mercado de investimentos temos a taxa pré-fixada. De acordo com BRUNI (2010) “no investimento de renda fixa prefixada, o investidor sabe exatamente qual será a taxa de juros que irá receber”. Então podemos considerar que em um investimento prefixado é quando o rendimento da aplicação é fixo, ou seja, não muda ao longo do tempo e assim o investidor sabe qual será seu retorno.

#### **4.2.2 Pós-fixado**

Dentro do mercado de investimentos temos a taxa pós-fixada. De acordo com BRUNI (2010) “no pós-fixado o rendimento da aplicação é indexado vinculado a algum índice, como exemplo, vinculado a taxa Selic ou IPCA”. Podemos considerar então que um investimento pós fixado é aquele na qual o investidor não sabe o valor da rentabilidade que irá ser remunerado ao final da aplicação pois o rendimento da aplicação pois é baseado em algum índice, como, por exemplo, a taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia), IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) e CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

#### **4.2.3 Caderneta de poupança**

A caderneta de poupança trata-se de um investimento em renda fixa. De acordo com DIAS (2016) “a caderneta de poupança geralmente é a mais conhecida como poupança”. Trata-se um tipo de conta que o investidor abre em um banco de sua preferência e um investimento de baixo risco com liquidez imediata, o que faz com que se torne uma modalidade popular entre as pessoas de baixa renda. De acordo com BANCO CENTRAL (2022)

“essa modalidade de aplicação é apresentada a muito tempo em nosso país, e quem mais investe nesse fundo são os investidores que tem muito pouco capital ou investidores que se consideram conservadores e não desejam correr muito risco”.

Ou seja, esse tipo de aplicação acaba sendo mais conhecido em nosso país, e consequentemente, é a que acaba sendo mais escolhida pela falta de conhecimento de outros tipos de investimento ou por conta do baixo risco proporcionado.

#### **4.2.4 Tesouro Direto**

Tesouro Direto é um programa do tesouro nacional junto com a BMF Bovespa para venda de títulos públicos para pessoas físicas através da internet.

“Ao comprar um título público o investidor está emprestando dinheiro para o governo, para que no futuro o mesmo receba esse valor acrescido de juros” (DIAS, 2016).

O Tesouro Direto é uma ótima escolha para quem deseja investir, pois oferece títulos diferentes tipos de rentabilidade e diferentes prazos de vencimento. De acordo com o Ibovespa (2017) “os investimentos de títulos públicos são garantidos pelo tesouro nacional, com isso se tornam os investimentos mais seguros do país”. Esse tipo de investimento é excelente para o indivíduo que deseja entrar no mercado de investimentos, pois é possível investir no Tesouro Direto com apenas R\$35,00 por mês e só é necessário possuir CPF e uma conta corrente.

#### **4.2.5 CDB**

CDB trata-se de investimento em renda fixa semelhante a um empréstimo, nele o investidor empresta dinheiro ao banco e recebe de volta com os juros. Ou seja, nesse tipo de aplicação você empresta dinheiro para o banco, e ele irá usar esse dinheiro para fazer empréstimos aos clientes, em troca você irá receber a rentabilidade estabelecida no momento da compra do título. Existem dois tipos de CDB, o pré-fixado ou o pós-fixado.

#### **4.3 Taxa Selic**

Taxa Selic é uma das taxas que mais se usam e processos financeiro governamentais Segundo Banco central(2022) A Taxa Selic é considerada a taxa básica da economia, já que é utilizada em operações entre bancos, e, por isso tem influência sobre os juros de toda a economia. A cada 45 dias , ela vira notícias em todo brasil seja por ter aumentado , diminuído ou se mantido estável após a reunião de COPOM, o comitê de política monetária do banco central e são divididos em dois termos que são Taxa Selic over e Taxa Selic meta onde a over calcula empréstimos feitos com instituição financeiras emitir títulos públicos e a meta a taxa básica de juros da economia que se baseia nisso que retratamos anteriormente.

#### **4.4 IPCA**

Cujo o significado é IPCA(Índice nacional de preço ao consumidor)é produzido pelo instituto do IBGE(Instituto brasileiro de geografia e estatísticas)que tem como objetivo de calcula o custo médio de consumo da população segundo o site Banco Central do Brasil (2002, p. 125-128)Entende-se por preços administrados por contrato ou monitorados (doravante, preços administrados) aqueles preços cuja sensibilidade a fatores de oferta e demanda é menor, mas não necessariamente aqueles que são diretamente regulados pelo governo. Também são considerados preços administrados aqueles que, a despeito de estarem relacionados com oferta e demanda, dependem de autorização ou conhecimento prévio de algum órgão do poder público. Isso reflete na vida de cada pessoa pois se o IPCA aumenta automaticamente o custo de vida dessa pessoa ou população fica mais caro pois anda lado a lado com a inflação que é calculado juntamente com a renda brasileira através da pesquisa de orçamento familiar e coleta de dados em comercio e prestadores de serviço além de concessionárias dos serviços públicos para o cálculo final.

#### **4.5 Perfil investidor**

Para analisar qual perfil de investidor que se encaixa a cada indivíduo é necessário analisar qual é o perfil que se adéqua a cada investidor. E assim o investidor decide a qual aplicação ele deseja aplicar seus recursos financeiros, hoje no mercado há vários tipos de investimentos para cada tipo de investidor, há três tipos de investidor, conservador, moderado, arrojado. Que são classificação por riscos, objetivos ou somente guardar sem se preocupar com a rentabilidade.

Segundo NIGRO (2016), o perfil do investidor é uma análise baseada na relação de risco, rentabilidade e retorno, e tem como objetivo identificar as características do investidor. Afirma também que, através deste processo, é possível instruir o investimento mais adequado.

Por isso é tão importante o investidor saber qual classificação de risco ele aceita, e qual se adéqua a cada investidor.

#### **4.5.1 Conservador**

Trata-se daquele investidor que não tolera riscos, ele prefere não ter muita rentabilidade, porém não perder dinheiro. Possui investimentos apenas em ativos de renda fixa visando saber sempre o que vai ganhar. Rocha e Vergili (2007, p. 47-48) respaldam Santos e Wilhelm (2002, p. 42) ao citarem que o investidor conservador “tem pouca tolerância ao risco”. Este investidor prefere ter uma menor rentabilidade e maior segurança.

#### **4.5.2 Moderado**

Trata-se daquele investidor que ele tolera alguns investimentos em renda variável estabelecidas a períodos curto ou médio prazo, ele arisca apenas uma pequena parte de seu dinheiro em renda variável, porém a maioria e seus investimentos estão em renda fixa. Para WILTGEN (2016),” o perfil moderado é representado por pessoas que direcionam a maior parte do seu patrimônio em ativos de renda fixa e uma quantia menor do seu patrimônio é direcionada a Fundos Multimercados e Ações”. Esse perfil ele aceita correr alguns riscos, conhece melhor o mercado mais ainda não arrisca em renda Variável.

#### **4.5.3 Arrojado**

Trata-se do perfil que tolera riscos e conhece bem o mercado financeiro, a maioria dos seus investimentos está investido em renda variável, pois este tipo de investidor não tem medo de ariscar seus investimentos. Para Torres et al. (2017, p. 53), o perfil agressivo “é o que corre maiores riscos em busca de rendimentos melhores”. É o investidor que gosta de adrenalina visa uma boa rentabilidade mesmo sabendo que ele pode ariscar tudo.

### **4.6 Definições das dimensões dos investimentos**

Existem diversos fatores que devem ser levados em consideração ao entrar no mercado de investimentos, como risco, liquidez e retorno.

#### 4.6.1 Risco

Os riscos que existe nos investimentos financeiros é algo essencial que todo investidor ou empresas investidoras precisam ter plena consciência na hora de aplicar seu dinheiro tanto em renda fixa mais principalmente renda variável pois ele é o investimento que tem mais alta de riscos, mas uma boa alta de rentabilidade segundo GITMAN (2009) “o risco pode ser definido com uma possibilidade de perda financeira.”. A diversas dimensões de risco de investimento por vários fatores e agentes que cerca um tipo de ativo no mercado pois o investimento aplicado não teve os ganhos esperados segundo KNIGHT (1921), sugere que a separação do conceito de risco do de incerteza, afirmando que risco é toda incerteza mensurável, e que incerteza é a situação em que as possibilidades em si não são bem conhecidas ou definidas’. Ou seja, todo risco pode ser definido de uma forma simples como um investimento que não teve o resultado esperado.

É um acontecimento que ocorre quando a uma incerteza de rentabilidade dos investimentos adquiridos, ou seja, pode ser que esse investimento pode dar um baixo retorno, uma chance de perder tudo ou um valor a mais do que se foi investido. É comum ter grandes chances de perdas de capital dos investimentos de renda variável pois a incerteza de vários fatores que gira ao redor desses investimentos, uma dela é a incerteza no mercado pois não se sabe se o investidor vai ganhar o perder nos investimentos segundo Pinheiro (2016, p. 98)

“Os ativos de renda variável são aqueles em que não há um conhecimento prévio dos rendimentos futuros e o valor de resgate pode assumir valores superiores, iguais ou inferiores ao valor aplicado”

Basicamente existem 5 possíveis riscos de mercado.

Risco de mercado trata-se das mudanças que podem ocorrer no mercado. Para Caiado et al. (2008:76)

“no desenvolvimento da sua atividade, as instituições estão sujeitas aos riscos de mercado, quer se situem em posições constantes do balanço, quer em posições extrapatrimoniais”.

Para este autor, o risco de mercado é possibilidade de ocorrerem perdas de situações oscilar os preços de mercado, como é o caso das alterações de taxas de juro, taxas de câmbio e preços do mercado pelas condições econômicas do mundo financeiro

dos investimentos, que pode alterar a rentabilidade dos seus investimentos. IFRS 7 (IASB, IFRS 7, 2005:Apêndice A) define o risco de mercado como

“O risco de que o justo valor ou o fluxo de caixa futuro de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nos preços de mercado, podendo englobar três tipos de riscos, a saber: Risco cambial, risco de taxa de juros, e outros risco de preço”

Ou seja, o risco de mercado está ligado as mudanças das taxas de juros, taxas de câmbio e as alterações de preço de mercado.

O risco de credito é a possibilidade de uma instituição financeira como exemplo um banco que faliu e não devolveu o seu dinheiro que estava e sua caderneta de poupança para BESSIS (2010:28-31) o risco de crédito é o risco mais previsível no setor bancário, e vai ao encontro das definições dos anteriores autores, definindo como o risco da contraparte em incumprir o pagamento da sua obrigação.

O risco de liquidez é para investidores que conta com aquele dinheiro que se caso precisar futuramente mais não consegue resgatar a IFRS 7 (IASB, IFRS 7, 2005: Apêndice A) define o risco de liquidez como sendo o risco de que uma entidade venha a encontrar dificuldades para satisfazer compromissos associadas aos instrumentos financeiros.

O risco operacional trata-se das possibilidades de perdas relacionadas com falhas de sistemas por uma possível fraude de uma instituição financeira tanto interna e externa Segundo Mendonça et al. (2007), o risco operacional é uma categoria de risco que possui estreita relação com os eventos de baixa frequência e alta severidade. Tais eventos podem comprometer a solvência de uma instituição financeira e contribuir para delinear a curva de distribuição de perdas.

O risco legal ocorre quando uma empresa não está em conformidade com a leis que rege a legislação os agentes não autorizados segundo CVM (Comissão de Valores Mobiliários) de acordo com Tiago reis(2017, suno research) O risco legal é classificado como uma categoria do risco operacional e está associado tanto com a quebra de termos contratuais firmados pela instituição com outras partes, quanto ao descumprimento da própria legislação

#### **4.6.2 Liquidez**

A liquidez de um investimento é o processo de que ocorre quando seu investimento se converte em dinheiro e retorna a sua conta, quanto mais rápido o processo acontecer mais rápido ocorre a liquidez. De acordo com MATARAZZO (2010), a liquidez geral demonstra a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo, ou seja, para cada R\$ 1,00 devido, quanto a empresa terá disponível.

#### **4.6.3 Retorno**

Ao investimos esperamos ter um retorno. Para GITMAN (2002, p.205) “retorno é o total de ganhos ou perdas ocorrido através de um período de tempo”. O retorno sobre o investimento determina o valor que será ganho as perdas que ocorreu no processo dos investimentos, o valor investido e o final qual foi sua rentabilidade.

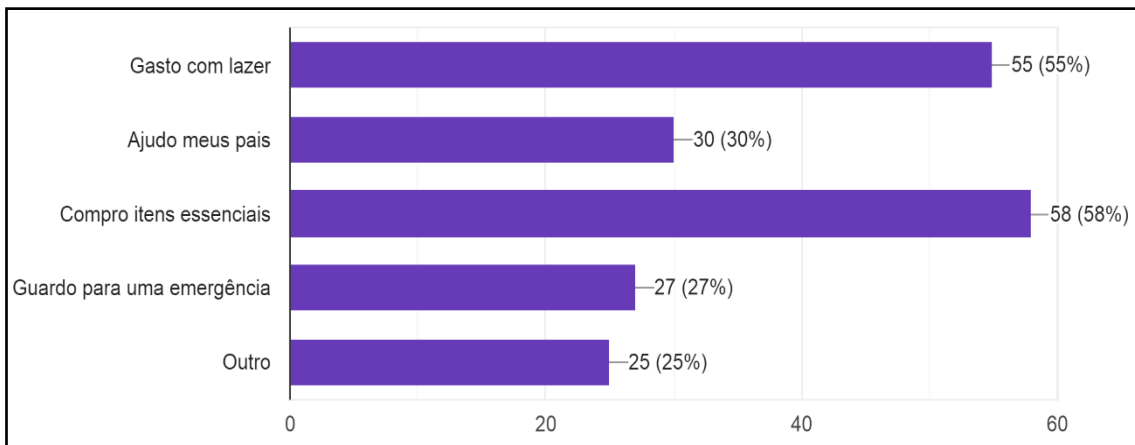
## ANALISE DE RESULTADOS

Inicialmente o interesse da pesquisa foi conhecer o seu objeto de estudos. Utilizamos como amostra 100 (cem) jovens com idade entre 14 e 28 anos, residentes na zona leste de São Paulo. Identificou-se que entre as 100 pessoas entrevistadas, 59 pessoas, totalizando 59% dos entrevistados, eram do gênero feminino, 38 pessoas, totalizando 38% dos entrevistados, eram do gênero masculino e 3 pessoas, totalizando 3% dos entrevistados, não se identificavam como nenhum dos dois gêneros, nem masculino e nem feminino. Em relação a idade, identificou-se que entre os cem entrevistados, 33% tinham 17 anos de idade, 19% tinham 18 anos de idade, 12% tinham 28 anos de idade, 7% tinham 20 anos de idade, 4% tinham 24 anos de idade, 3% tinham 21 anos de idade, 3% tinham 22 anos de idade, 3% tinham 23 anos de idade, 3% tinham 25 anos de idade, 3% tinham 15 anos de idade, 3% tinham 16 anos de idade, 2% tinham 19 anos de idade, 2% tinham 26 anos de idade, 2% tinham 27 anos de idade e apenas 1% tinham 14 anos de idade. Em relação a renda mensal, 45% dos entrevistados não possuíam renda mensal, 24% recebiam meio salário-mínimo, 17% recebiam entre 2 e 3 salários-mínimos, 13% recebiam meio salário-mínimo e apenas 1% recebia acima de 4 salários-mínimos. Percebeu-se de forma, que entre os cem jovens entrevistados, eram predominantes jovens do gênero feminino que possuíam 17 anos de idade e não recebiam renda mensal.

No segundo momento, foi aplicado um questionário com 10 perguntas, sendo perguntas do tipo fechada, dicotômica e de múltipla escolha. O mesmo foi aplicado através da plataforma digital Google Forms, tendo o total de 100 respostas. O intuito desse questionário foi coletar informações relacionadas ao conhecimento sobre educação financeira e investimentos entre os jovens.

O gráfico 1 demonstra de que forma os jovens, no caso os que possuem renda mensal, costuma gastar os seus recursos financeiros.

**Gráfico 1 - Com o que os jovens utilizam seus recursos financeiros.**

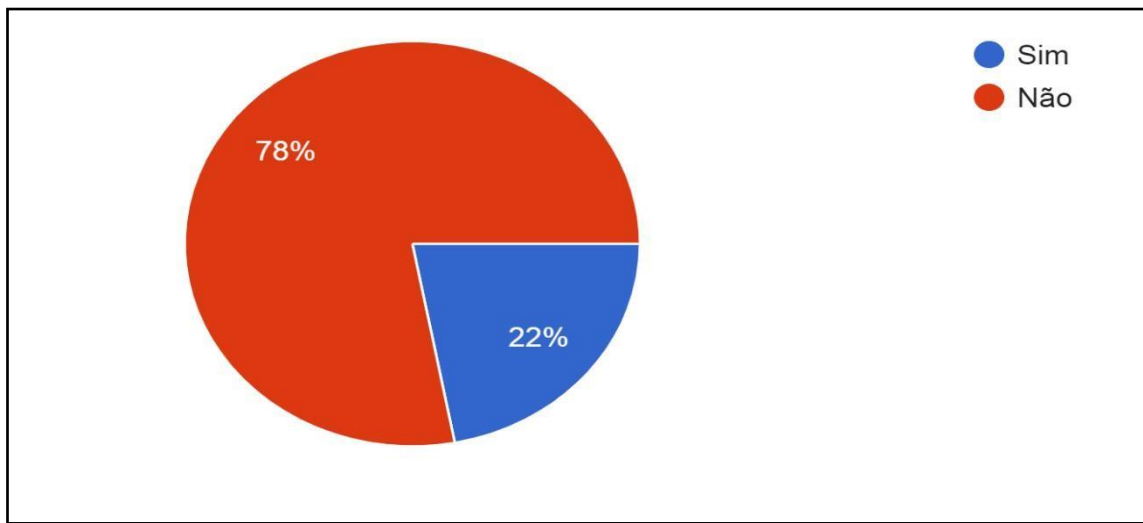


Fonte: Do próprio autor

É possível identificar, de acordo com o Gráfico 1, que 58% dos entrevistados compraram apenas itens essenciais com a sua renda mensal, 55% gastam com lazer, 30% utilizam seus recursos para ajudar os pais, 27% guardam para uma emergência e 25% usufruem para outras coisas. Observa-se que a grande maioria dos entrevistados utilizam o dinheiro para comprar itens essenciais, o que pode ser algo bom, pois estão utilizando seus recursos financeiros apenas suprir suas necessidades fisiológicas, sendo assim, dependendo de sua renda mensal e do controle financeiro, pode sobrar capital para se utilizar na modalidade na qual o indivíduo preferir. Apesar dos entrevistados gastarem seus recursos, na grande maioria, com produtos essenciais, vale ressaltar que a educação financeiro pode contribuir para a melhora do gerenciamento desses recursos com o auxílio das ferramentas de administração financeira, como, por exemplo, o fluxo de caixa, que ajudaria a controlar a entrada e saída do dinheiro, assim possibilitando a análise da quantidade que está sendo gasta e com o que está sendo gasto, e se caso necessário, o indivíduo que optou pela utilização do fluxo de caixa, saberia aonde ele poderia otimizar seus gastos e/ou cortá-los. Percebe-se então que as ferramentas da educação financeira podem contribuir para uma vida melhor, sendo assim podemos supor que o conhecimento financeiro pode proporcionar uma melhor qualidade de vida.

O gráfico 2 demonstra se os jovens possuem algum tipo de investimento, independentemente de ser em renda fixa e/ou variável.

**Gráfico 2 – Possui algum investimento.**

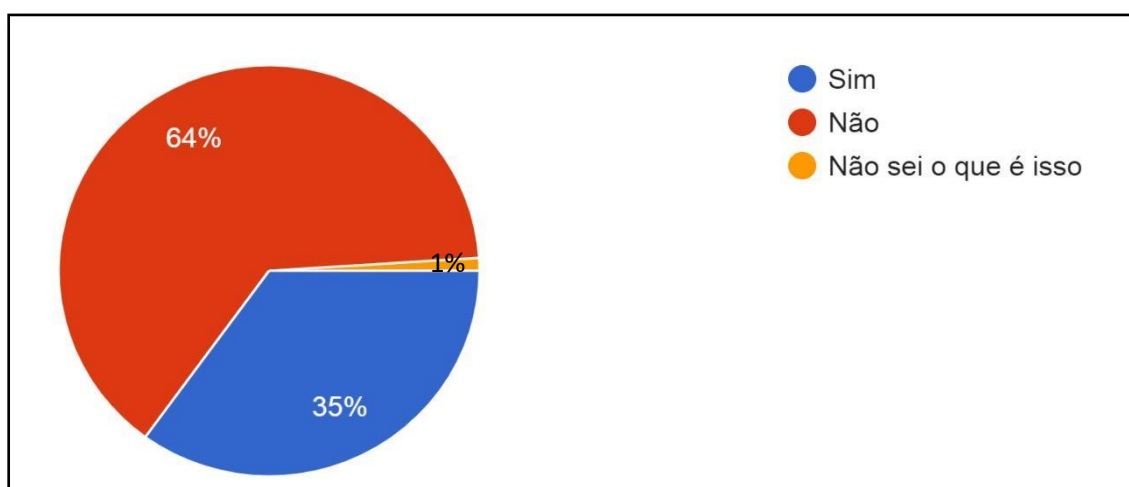


Fonte: Do próprio autor

Ao serem indagados se possuíam algum investimento, 78% dos entrevistados responderam que não e 22% responderam que possuem. Deve-se levar em consideração que na mesma pesquisa, ao ser o indagados se eles possuíam algum conhecimento financeiro, 63% dos jovens responderam que sim, 35% responderam que não e 2% não sabiam o que são investimentos financeiros. Através desses dados, é possível perceber que apesar da maioria dos entrevistados sabem o que são investimentos financeira, apenas 22% investem, outro ponto que chama atenção é o fato de que 2% dos entrevistados não sabem o que são investimento financeiro. Baseado nesses dados, reforçamos que é necessário conscientizar os jovens a importância dos investimentos pois eles podem ser a chave para uma segunda forma de renda, além de que com as atuais mudanças econômicas, estamos propensos a não termos mais a aposentadoria, e como opção, poderíamos utilizar os lucros de investimentos financeiros como garantia de recurso para sobreviver quando não estivermos aptos a trabalhar, pois como citado anteriormente, grande parte desses jovens não investem.

No gráfico 3 demonstra se os jovens entrevistados possuem uma reserva para uma futura emergência.

**Gráfico 3** – Possui reserva de emergência.

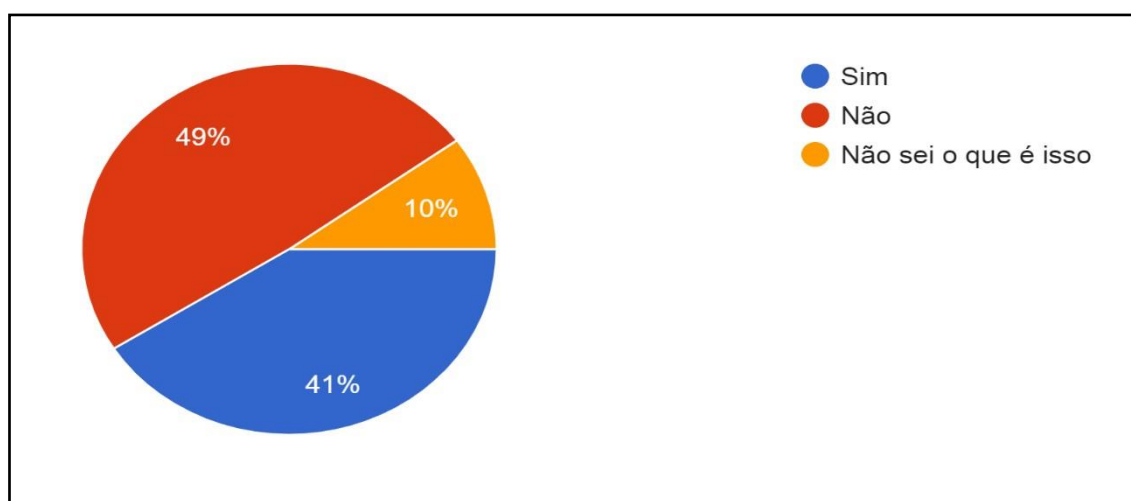


Fonte: Do próprio autor

Pode-se observar, de acordo com o gráfico 3, que 64% dos entrevistados não possuem uma reserva de emergência, 35% possuem e 1% não sabe o que é uma reserva de emergência. Chamou atenção que apesar de 63% dos jovens entrevistados possuírem conhecimento financeiro, 64% deles não possuem uma reserva de emergência, então pressupõem-se que esses jovens, apesar de ter conhecimento financeiro, esses jovens iriam passar por dificuldades ao surgir, por exemplo, dívidas. Com esse exemplo, conseguimos compreender que com a educação financeira adequada, esses jovens apreenderiam a lidar com o dinheiro, saber com quais ferramentas ele poderia contar para gerenciar esse dinheiro, como eles poderiam formar uma segunda renda através dos investimentos, podendo ser até mesmo para formar sua reserva financeira, assim tornando esses jovens consumidores aptos a lidar com os seus recursos financeiros. Observamos que os aspectos citados reforçam as hipóteses de que os investimentos podem ser a chave para uma segunda forma de renda, ou como citado, para a formação de uma reserva de emergência, assim melhorando a qualidade de vida de um indivíduo.

O gráfico 4 demonstra se os jovens costumam fazer um orçamento mensal para ter um melhor controle sobre seu dinheiro.

**Gráfico 4** – Costuma fazer orçamento mensal.

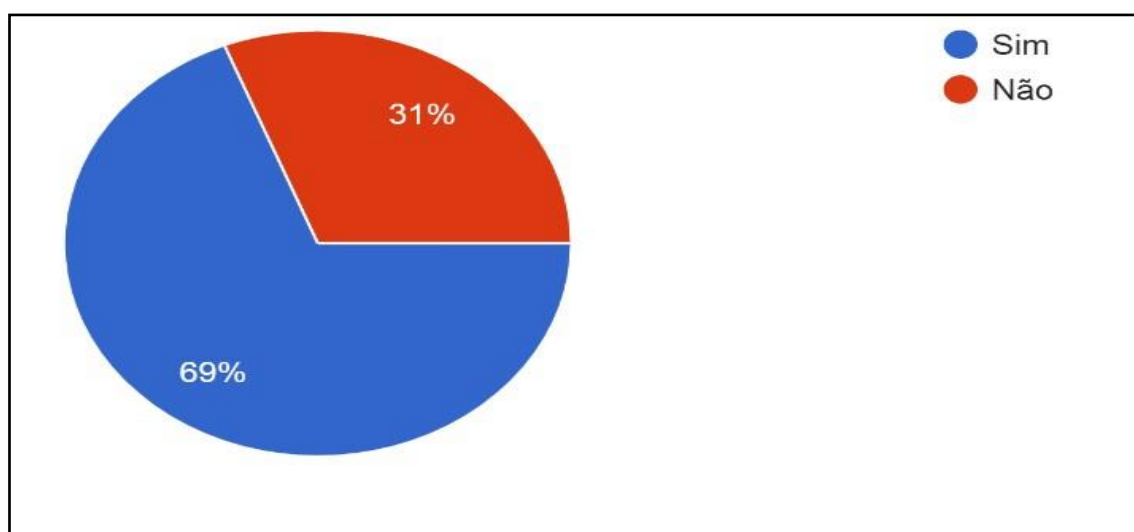


Fonte: Do próprio autor

É possível identificar, de acordo com o gráfico 4, que 49% dos entrevistados não fazem orçamento mensal, 41% responderam que sim, ou seja, eles fazem um orçamento mensal e 10% não sabem o que é o mesmo. Observa-se que a grande maioria dos jovens não costuma fazer orçamento mensal, o que significa que eles gastam o seu dinheiro sem nem ter certeza com o que gastaram e se realmente foi necessário esse gasto. Deve-se levar em consideração que, na mesma pesquisa, ao serem indagados se eles já ficaram com dívidas ou sem dinheiro pela falta de planejamento financeiro, 68% responderam que sim e 32% responderam que não. Então, podemos supor que a falta de um orçamento mensal e controle financeiro adequado pode levar o indivíduo ao endividamento financeiro, assim reforçando a hipótese que a falta de conhecimento financeiro pode contribuir para o endividamento e o mal gerenciamento de recursos.

O gráfico 5 demonstra se os jovens possuem conta no banco com opção de investimento, independentemente de ser em renda fixa ou variável.

**Gráfico 5** – Possui conta no banco com opção em investir.



Fonte: Do próprio autor.

Podemos observar que ao serem questionados se possuem conta no banco com opção de investir 69% dos entrevistados responderam que sim e 31% responderam que não. Através disso, conseguimos observar que mesmo com a evolução tecnológica, o que possibilitou fazer investimentos no conforto de seu lar apenas necessitando de um celular com internet e um valor mínimo de R\$30, ainda assim 31% dos entrevistados não possuem investimentos, mesmo que 63% deles tenham conhecimento em relação ao assunto. Observamos assim que a hipótese de que há facilidade no acesso de ferramentas para se investir se confirma, pois 69% dos entrevistados possuem conta no banco com opção de investir.

Com os dados acima, pode-se considerar que muitos jovens possuem conhecimento financeiro para investir, então voltamos ao problema inicial dessa pesquisa, Como podemos incentivar os jovens a investir? Para a solução desse problema, sugerimos que os pais incluam os filhos nas decisões financeiras de casa, pois de acordo com FREIRE (1996, p. 119) “é decidindo que se aprende a decidir. Não Posso aprender se não decido nunca”, isso faria com que a criança aprenda a lidar com dinheiro desde a infância. Também sugerimos o uso do app “Meu Dinheiro, Meu Negócio” disponível na

google play store e na apple store, que se trata de um jogo de educação financeira na qual o usuário deve tomar decisões financeiras para atender suas necessidades. Consideramos esse app uma ótima ferramenta para o estímulo do investimento pois como os jovens gostam de usar tecnologia, achariam uma ideia legal e ao jogar compreenderiam como uma educação financeira pode afetar nossa vida e, possivelmente, pesquisariam mais sobre os assuntos relacionados a investimentos financeiros. Caso esse app estimule a vontade dos jovens em investir, também sugerimos o site da UOL para fazer o teste de perfil de investidor, leva cerca de 5 minutos e basta apenas responder 11 perguntas, e assim começar a investir da melhor maneira possível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Administração financeira consiste no ato de se ter um controle dos seus recursos financeiros. Existem diversas ferramentas que podem ser usadas para administrar o capital de um indivíduo, como, por exemplo, o fluxo de caixa.

Ao entrarmos no mercado financeiro é recomendado ter uma noção dos seguintes termos: risco e liquidez. Os principais riscos dos investimentos são: o risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez, risco operacional e risco legal. Podemos liquidez como o tempo na qual o dinheiro retorna pra sua conta.

## REFERENCIAS

AGUIARA, Débora Cristina Vasconcelos ; NASCIMENTO, Francisca Denise Silva do  
**.CONSUMO, CONSUMISMO E SEUS ASPECTOS TRANSVERSAIS: uma**  
revisão de literatura> Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v. 52, 2018, e54740  
ISSN 2178-4582. Universidade de Santa Catarina. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2018.54740> Artigo. Acesso: 05 mai.2022

ALTMANN, Frederico Luís; **ANÁLISE DO PERFIL DE POUPADORES**  
**INVESTIDORES PESSOA FÍSICA DO MERCADO FINANCEIRO: UM**  
ESTUDO MULTICASOS REALIZADO NA CIDADE DE TEUTÔNIA/RS Lajeado,  
novembro de 2017. UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI-UNIVATES CURSO  
DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA Disponível em:  
<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1958/1/2017FredericoLuisAltmann.pdf>  
acesso: 21 mai. 2022

ARCURI, Nathalia. **Renda Fixa sem segredo: Aprenda a investir hoje e ganhe mais**  
**dinheiro.** Me Poupe. Disponível em: <https://mepoupenaweb.uol.com.br/dicas-de-riqueza/lci-lca-lc-e-cdb-rendafixa-pra-leigos/>. Acesso em: 14 jan. 2022

ASSAF NETO, A. & SILVA, C.A.T. – **Administração do Capital de Giro.** SP, Atlas,  
1995 p.14.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**, 14 ed. São Paulo, Editora Atlas, 2018.

B3, BOLSA DE VALORES DO BRASIL. **Regulamento para listagem de emissores e**  
**admissão à negociação de valores mobiliários**, São Paulo, SP, 39p, 22 out. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação: Dez. 2002.** Relatório de  
Inflação, Brasília, v. 4, n. 4, p. 1-188, dez., 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em**  
**mercadoria.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BERNARDI, João Vitor. **Estudo das principais diferenças de tipos de investimentos financeiros entre discentes e egressos do curso de ciências**. 41 f. FACULDADE HORIZONTINA FAHOR-2019 . Disponível em:  
[scholar.google.com.br/scholar?as\\_ylo=2018&q=Estudo+das+principais+diferenças+de+tipos+de+investimentos+financeiros+entre+discentes+e+egressos+do+curso+de+ciências.&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2018&q=Estudo+das+principais+diferen%C3%A7as+de+tipos+de+investimentos+financeiros+entre+discentes+e+egressos+do+curso+de+ci%C3%BAncias.&hl=pt-BR&as_sdt=0,5)< Acesso: 01 fev. 2022

BORGES, Kellen Cristina Mesquita Borges. **Síntese e caracterização de cerâmicas do tipo BZYO e BCGO para uso em células a combustíveis**. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2014. Acessado em 02/abr./2022

BOVESPA. **Guia prático de uma das maiores bolsas de valores e derivados do mundo: 2017**. São Paulo, 2017. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3042047/mod\\_resource/content/2/BOVESPA.PDF](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3042047/mod_resource/content/2/BOVESPA.PDF). Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. ENEF. Decreto 7.397 de 22 dezembro de 2010. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)> Acessado em 25/jan./2022

BRAZ; Matheus Cabral. **COMPORTAMENTO FINANCEIRO E O ENDIVIDAMENTO DE JOVENS CARIOCAS** . Novembro de 2019. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. TCC 45f. - Graduação em Administração de Empresas Rio de Janeiro. Disponível em:  
<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47582/47582.PDF>

BRUNI, Adriano Leal. **Certificação profissional ANBID Série 10 (CPA10)**. São Paulo: Atlas, 2010.

CABRAL, Noelle Cristina Alves Cabral, AZEREDO, Luciana Aparecida Silva de Azeredo, URIAS, Guilherme Muniz Pereira Chaves Urias. **Educação financeira: programa de educação financeira nas escolas à luz da governamental idade**. Educação financeira, [S. l.], p. 01-08, 7 dez. 2018., Disponível em:  
<<https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i3.606>> acessado em 28/dez/2021

CAPEL, H.; MARTINS, L. M. **A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas.** Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 29-40, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br>. Acesso em: 21.mai de 2022.

CARVALHO, Natália Caetano de. **A influência da internet no comportamento de compra do público adolescente em uma escola particular no município de formigas- MG.** Centro universitário de formigas unifor. Curso superior de tecnologia em marketing. TCC p.74 2017. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=a+influencia+da+internet+no+comportamento+de+compra+do+publico+adolescente+em+uma+escola+particular+no+municipio+de+formigas+MG&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=a+influencia+da+internet+no+comportamento+de+compra+do+publico+adolescente+em+uma+escola+particular+no+municipio+de+formigas+MG&btnG=) Acesso: 06 jun.2022.

DIAS, S. L. H. **As alternativas de investimentos em renda fixa para pessoa física: Uma análise de risco e retorno do tesouro direto, o CDI e a caderneta de poupança entre 2002 e 2015.** Monografia (CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS) – Universidade Federal De Santa Catarina. Santa Catarina, p.70. 2016.

DÍAZ, García Azevedo Díaz, **Ciência, Tecnologia y Sociedad: una mirada desde la Educación em Tecnología.** Revista Iberoamericana de Educación, 1998, No. 18. p. 107-143. Biblioteca Digital da OEI (Organização de Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1998. Disponível em < [http://www.campus\\_oei.org/](http://www.campus_oei.org/)> Acessado em 02/jan./2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=Xbp5DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA264&dq=0bjetivo+da+administra%C3%A7%C3%A3o+financeira&ots=n9t8ZJX19&sig=ApYopncPNwRHb0hqTcSZhDjC3X4#v=onepage&q=0bjetivo%20da%20administra%C3%A7%C3%A3o%20financeira&f=true> Acesso: 02 mai. 2022.

DONADIO, Rosemaria; CAMPANARIO, Milton de Abreu; RANGEL, Armênio de Souza. **O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores Brasileiros.** Revista Brasileira de Marketing, vol. 11, núm. 1, enero-abril, 2012, pp. 75-93 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil

ELDENBURG, Leslie G.; WOLCOTT, Susan K. **Gestão de custos: como medir, monitorar e motivar o desempenho.** Tradução: Luís Antônio Fajardo Pontes. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

ESTUDOS Econômicos da OCDE: brasil. [S. l.: s. n.], 2005. OECD. dezembro on **Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Directorate for financial and Enterprise Affairs.** Jul. 2005b. Disponível em <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>> Acessado em 19/mar/2022

FAGUNDES, A; Luiz, A. **O REGIME DE METAS DE INFLAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DO IPCA.** Disponível em:<https://www.scielo.br>. Acesso em 21 de mai.de 2022.

FERREIRA, Marcelo Arriel. **Educação Financeira: Uma proposta de oficina com base em investimentos.** Universidade federal de jataí - PROFMAT 2021. UFJ UNIDADE ACADEMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS. Pós-graduação em Matemática em rede nacional – PROFMAT. Dissertação 102f. Disponível em : [scholar.google.com.BR/scholar?hl=PTBR&lr=lang\\_pt&as\\_sdt=0%2C5&as\\_ylo=2021&q=educação+financeira+uma+proposta+de+oficina+com+base+em+investime&btnG=Acesso](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=PTBR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2021&q=educa%C3%A7%C3%A3o+financeira+uma+proposta+de+oficina+com+base+em+investime&btnG=Acesso): 17 jan.2022.

FERREIRA, Moises; MARIA, Leticia; JOSÉ, Ilírio; ARAÚJO, Camila. **Estrutura de capital alvo na avaliação de empresas no Brasil: um estudo de multicascos.** docplayer.com.br– Rio de Janeiro- RJ, Brasil. Disponível em: Estrutura de capital alvo na avaliação de empresas no Brasil: um estudo de multicascos. Acesso em:21 mai de 2022.

FILHO, Armando de Santi. **Análise do Demonstrativo do Fluxo de Caixa.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRE. Paulo de Figueiredo Freire. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura). FREITAS, C. C. G.; SEGATTO. Aprendizagem Experiencial e Jogos de Empresas no Estudo do Mercado de Capitais: uma aplicação. Dissertação de Mestrado. UEL. Londrina (PR), 2007. Acessado em 23/abr./2022

FREITAS Carlos Cesar G. Freitas, BATISTA Sandra Aparecida Batista. **ITS. Instituto de Tecnologia Social. Tecnologia Social no Brasil: direito à ciência e ciência para**

**cidadania**. Caderno de Debate. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social: 2004.  
Disponível em: <[http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/Digite\\_o\\_texto/Caderno\\_de\\_Debate\\_-\\_Tecnologia\\_Social\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/Digite_o_texto/Caderno_de_Debate_-_Tecnologia_Social_no_Brasil.pdf) Acessado em 09/abr./2022

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Hbra, 1997p.588. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br>.

GITMAN, Lawrence. **Princípios da Administração financeira**. 12.Ed. São Paulo.Pearson.2010 p.468.

GOME S, Vitor dos Santos.; Mo ita, Flávio Machado .; COST A, Franklane Souza.; OLIVEIRA, Aristides da Rocha. Educação financeira e investimentos: uma pesquisa com os acadêmicos do curso de administração da faculdade de estudos sociais da Universidade Federal do Amazonas. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 2, p.12179-12196, fe b. 2021.  
Disponível em:  
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24150/19335> Data de acesso: 28 dez. 2021.

GOME S, Vitor dos Santos; MOITA, Flávio Machado; OLIVEIRA JUNIOR, Aristides da Rocha; XAVIER PINTO, Andréa da Silva, DA COSTA, Franklane Souza; SANTO PEREIRA, Keila Dayane do Espírito; GOMES FILHO, Vlademir Palheta. < **Educação financeira e investimentos: uma pesquisa com os acadêmicos do curso de administração da faculdade de estudos sociais da Universidade Federal do Amazonas**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.2, p. 12179-12196 feb. 2021.< Artigo Disponível em: [scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-br&as\\_sdt=0%2c5&q=%20educa%20c%27%20o%20financeira%20e%20investimentos%20a%20uma%20pesquisa%20com%20os%20acad%20amicos%20do%20curso%20de%20administra%20c%27%20o%20da%20faculdade%20de%20estudos%20sociais%20da%20universidade%20federal%20do%20amazonas.&btnG=acesso%3A02fev.2022](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-br&as_sdt=0%2c5&q=%20educa%20c%27%20o%20financeira%20e%20investimentos%20a%20uma%20pesquisa%20com%20os%20acad%20amicos%20do%20curso%20de%20administra%20c%27%20o%20da%20faculdade%20de%20estudos%20sociais%20da%20universidade%20federal%20do%20amazonas.&btnG=acesso%3A02fev.2022)

GONÇALVES, Suelen Souza . **A Educação Financeira Frente ao Consumo e Endividamento Das Famílias Brasileiras**. ( Graduação em Ciências Econômicas )Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis 2022. 48p. Monografia.

Disponível

em:[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/232079/Mono\\_atualizada\\_SUELEN\\_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/232079/Mono_atualizada_SUELEN_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso: 02 fev.2022.

HUNG, Angela A.; PARKER, Andrew M.; YOONG, Joanne K. Defining and measuring financial literacy, 2009. In: Social Science Research Network. Acesso: 26 jan.2014.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

JARDIM, Ana Paula Leite.; SOARES, Larissa Ribas de Lima. Alternativas de investimentos em renda fixa e renda variável. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait, n. 2, Itapevi, Novembro, 2020. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/0LzX8UD8nTaEzdC\\_2021-6-8-16-24-58.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/0LzX8UD8nTaEzdC_2021-6-8-16-24-58.pdf) Data de acesso: 19 jan. 2022.

JARDIM, Ana Paula Leite; SOARES, Larissa Ribas de Limão. **Alternativas de Investimentos em Renda fixa e Renda variável**, Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT. n. 2. Novembro, 2020. Revista Artigo. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/0LzX8UD8nTaEzdC\\_2021-6-8-16-24-58.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/0LzX8UD8nTaEzdC_2021-6-8-16-24-58.pdf) acesso: 21 jan. 2022.

JÚNIOR, Valmir Fiegenbaum. **FORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO: perfil do investidor e carteira de investimentos**. UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. Lajeado, junho de 2019. Monografia 72f. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2633/6/2019ValmirFiegenbaumJunior%20%281%29.pdf>. Acesso.20 mai.2022.

LEMES, Giovanni Bugni. **Objetivos e Ambientes da Administração financeira**. pag. 10-11.E-BOOK. Administração financeira. Clube de Autores, 2017/1 a 268pg.

LETICIA, Maria. **Análise da estrutura ótima de capital na avaliação de empresas no Brasil**. FACE, GOIÂNIA, 2010 p.3. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/442/1/Leticia%20Maria%20Faleiro%20Nascimento.pdf>. Acesso em 21 de mai de 2022.

LIMA, Licínio. C. **Teoria da Cultura de Massa**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2011.

LYONS, Angela Christine. Credit practices and financial education needs of Midwest college students. In: Social Science Research Network, 2007. Disponível em: Acesso em: 26 set. 2014.

MACHADO, Elizandra de machado **PLANO de negócios: uma abordagem baseada na gestão do conhecimento**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2012., Centro Tecnológico. Programa de Pós -Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96228> > acessado em 19/dez/2021

MARTINS, Babila Sperotto. Consumismo e minimalismo no contexto da Pandemia. CNPQ - CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS, p. 1-24, Goiás, 16-Dez-2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3163> Data de acesso: 30 jan. 2022

MATOS, Maira Elisa; MATOS, Nicole Silveira de. **A Influência da internet diante das tendências de consumo e comportamento dos jovens da Geração i de Balneário**. Balneário Camboriú, 2019. 36 f. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63398158/ri-uniavan-file-Nicole\\_Silveira\\_de\\_Matos\\_\\_\\_20200522163820200522-128823-1xehw3t-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1653514049&Signature=Ls5d54-a5nrx5n9CuUR-vNeJCtyXAZp5m2YothG5zXgCc4mdhwJgNfu35fJ4mVXLHotZLM-EVu~6HOfaUFK10b~NX7mnxfUZcv4JkhnyWlZ753Pit931Fk49BTn30T23EYp3eOcMMpBYag4K6POXcminpH0iDDzWKSPMRnHyMC3XzeNG1fgl-0YP6VXdBDNi6fofomNH-MuQXwuX85WE78wt2j~yg56eZsHkyVy-YCzTi40r7m73uTvvyAfzMTSXld67n3o5MQH8Ou6ljBO4vMDEekW3Zn0JzEdqdLK4Bcg5fuMQT3tHkmL6yuog6x1Nmm921-poIeu0dSZy3qcrofQ\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63398158/ri-uniavan-file-Nicole_Silveira_de_Matos___20200522163820200522-128823-1xehw3t-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1653514049&Signature=Ls5d54-a5nrx5n9CuUR-vNeJCtyXAZp5m2YothG5zXgCc4mdhwJgNfu35fJ4mVXLHotZLM-EVu~6HOfaUFK10b~NX7mnxfUZcv4JkhnyWlZ753Pit931Fk49BTn30T23EYp3eOcMMpBYag4K6POXcminpH0iDDzWKSPMRnHyMC3XzeNG1fgl-0YP6VXdBDNi6fofomNH-MuQXwuX85WE78wt2j~yg56eZsHkyVy-YCzTi40r7m73uTvvyAfzMTSXld67n3o5MQH8Ou6ljBO4vMDEekW3Zn0JzEdqdLK4Bcg5fuMQT3tHkmL6yuog6x1Nmm921-poIeu0dSZy3qcrofQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso 20 mar 2022.

MELETTI, Sílvia Márcia Ferreira Meletti; BUENO, José Geraldo Silveira Bueno. **Escolarização de alunos com deficiência: uma análise dos indicadores sociais no Brasil (1997-2006).** In: Reunião. Acessado em 26/mar/2022

MELO, Ítalo Francelino.; POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério. **Investimentos em renda fixa e renda variável. Etic - encontro de iniciação científica**, v. 14, n. 14, 2018. Disponível em :  
<http://intertemas.toledo.prudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110/67647193#> Data de acesso: 25 jan. 2022

MELO, Joaquim Lucas. **RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS RENTABILIDADES DOS INVESTIMENTOS NO BRASIL.** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS. Fortaleza, 2016. Disponível em:[https://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/35307/1/2016\\_tcc\\_jlmeloneto.pdf](https://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/35307/1/2016_tcc_jlmeloneto.pdf) Acesso em 01/06/2022

MINELLA, João Marcos; BERTOSSO, Henrique; PAULI Jandir; CORTE, Vitor Francisco Dallas. **A INFLUÊNCIA DO MATERIALISMO, EDUCAÇÃO FINANCEIRA E VALOR ATRIBUÍDO AO DINHEIRO NA PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DE JOVENS.** *Revista Gestão e Planejamento, Salvador*, v. 18, p. 182-201, jan./dez. 2017 DOI: 10.21714/2178-8030gep.v18.4257. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/4257-19144-2-PB.pdf>. Acesso 10 mar. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO – **MEC Origem:** Legislativo Data de Publicação: 23 de dezembro de 1996 Disponível em:  
<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acessado em 12/mar/2022

MORAES, Aline Reissuv.; SANTOS, Melina Nymann.; SANTOS, Arieli.; PEREIRA, Luiz Henrique Ferraz. Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio. *Revemat*, n.15, p. 01-22, Florianópolis, 2020, maio/2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2020.e70255/43810> Data de acesso: 22 dez. 2021

NIGRO, Thiago. **O que é a análise de perfil do investidor? Descubra o seu e invista sem medo!** O Primo Rico, 2016. Acesso em: 16 maio 2017.

NORVILITIS, Jill. M.; MACLEAN, M. G. Personality factors, money attitudes, financial knowledge, and credit-card debt in college students. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 36, n. 6, p. 1395-1413, 2006.

OCDE – **Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico**. Os princípios da OCDE sobre o governo das sociedades. Paris: OCDE, 2004. Acessado em 19/fev./2022

OLIVEIRA, Karina; FERREIRA, Sania. **A importância do fluxo de caixa no mercado de capital**. ocplaye. Disponível em: A importância do fluxo de caixa no mercado de capital - PDF Free Download (docplayer.com.br). Acessado em :22 mai de 2022.

OLIVEIRA, Ricardo Da Cunha. **Administração Financeira: uma análise conceitual**. **Revista Estação Científica**.-Juiz de Fora, nº 15, janeiro. Disponível em: 10-administração-financeira-uma-análise-conceitual.pdf (estacio.br) Acessado em :16 de Mar. de 2022.

ORTON, L. Financial Literacy: **Lessons from international experience**. **Canadian Policy Research Network** - CPRN Research Report. September, 2007. Acessado em 05/fev./2022

OUTEIRO, Andyara de Santis Outeiro. **Lições de Valor**: aprenda a economizar. [S. l.]: Moderna, 2014. v. 12. Acessado em 02/jan./2022

PELICIOLOI, Alex Ferranti Pelicioli. **A RELEVÂNCIA da educação financeira na formação de jovens**. 2011. Dissertação (Doutorado em administração) - PUCRS, [S. l.], 30-Mar-2011. Disponível em:  
<<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3405/1/432503.pdf>> acessado em 15/dez/2021

PEREIRA, Débora Hilário Pereira. CURSO administração. In: **EDUCAÇÃO financeira infantil seu impacto no consumo consciente. 2020.** Acadêmico (Tese) - Faculdade campos salles, [S. l.], 2019. Disponível em: < l: tcc -ed ucacao -f inance i ra -i n fan ti l-seu -impac to -no -consumo - consc ien te. pd f> acessado em 10/dez/2021

PINTO JUNIOR, Edson de Magalhães. **PREVIDÊNCIA PRIVADA E FUNDOS DE INVESTIMENTOS: Quais seriam as melhores formas de complementar a aposentadoria?** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP Osasco 2021.UNIFESP ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS – EPPEN BACHARELADO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS. TCC 28f. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/61591/TCC%20-%20Edson%20de%20Magalh%C3%A3es.pdf?sequence=3> Acesso :

PONTES, Marilia Pontes. **OS JOVENS no brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas.** [S. l.: s. n.], 2003. SPOSITO, Ação Educativa. Programa de Juventude. Disponível em:<<http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/2345>> acessado em 29/dez/2021

QUINTANA, Alexandre Costa.; PACHECO, Katiani Valleda. Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente. Revista Educação Online, Rio de Janeiro, n. 27, p. 130-150, jan-abr 2018. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/educacaoonline/article/view/361/191> Data de acesso : 03 jan. 2022

REIS, Tiago. **Risco Legal: como a insegurança jurídica pode afetar seus investimentos.** São Paulo. Artigos site Suno. Disponível em: Risco Legal: como a insegurança jurídica pode afetar seus investimentos? (suno.com.br). Acesso em: 25 de abr. de 2022.

**RELAÇÃO ENTRE CONSUMO E FELICIDADE: UMA REFLEXÃO ACERCA DESSES CONCEITOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.** Artigo | Submetido em: 04/12/2021 | Aceito em: 07/12/2021 | Publicado em: 16/12/2021 | V. 01, Nº 07, dezembro de 2021 DOI: 10.53497/phdsr1n7-004 Disponível em: [www.revistaphd.periodikos.com.br/article/10.53497/phdsr1n7-004/pdf/revistaphd-01-07-41.pdf](http://www.revistaphd.periodikos.com.br/article/10.53497/phdsr1n7-004/pdf/revistaphd-01-07-41.pdf) acesso: 16 fev.2022.

REMUND, David L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

ROCHA, Ricardo Humberto; VERGILI, Rodney. **Como esticar seu dinheiro: fundamentos de educação financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SANTOS, Lilian Regina Araujo dos. SANTOS; Bárbara Cristina Mathias dos; RODRIGUES; Chang Kuo; Universidade Federal de Juiz de Fora – Minas Gerais. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR E EJA: Uma contribuição para a implementação e/ou o aprimoramento de iniciativas de negócios informais**. Artigo 18f. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 12 - número 2 – 2021. Universidade Federal do Pernambuco. Disponível em: [https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/viewFile/250487/pdf\\_1](https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/viewFile/250487/pdf_1)

SANTOS, Luiz Carlos dos; WILHELM, Pedro Paulo Hugo. **Investidor tradicional de renda fixa: perfil de risco e nível de preparo**. *Revista de Negócios*, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 39-48, jul./set. 2002.

SCOLESEA, Daniel; BERGMANNB, Daniel Reed; SILVA, Fabiana Lopes. **Análise de estilo de fundos imobiliários no Brasil**. *Revista de Contabilidade e Organizações* 23 (2015) 24-35.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Em foco: educação e sociedade midiática. Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 28, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11659.pdf>>. Acesso em 06 nov. 2016

SILVA, Amanda Oliveira dos Anjos; SENA, Thiago Rios. **Finanças pessoais: um estudo da gestão financeira pessoal dos profissionais contábeis da cidade de Salvador - BA**. *CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, Monte Carmelo, v. 10, n. 1, p. 22-40, jan.-jun./2021. Disponível em: <http://www.fu camp. edu. br/ editora/ index. php/ co nt ab il o me t ria/ art ic l e/ vie w/ 26 32/ 16 71#> Data de acesso: 02 fev. 2022,

SILVA, Ana Luiza Paz ;BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; OLIVEIRA Jellinek da Nobrega; CORDEIRO, Rebeca. **Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB.** DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFPB | N° 41 **Revista Principia.** 10p. 12/06/2018. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/2174-5717-1-PB.pdf>. Acesso 06 jan. 2022.

SILVA, Bruna Gomes.**Classe Social, risco e investimento: as escolhas estão coerentes?** Pontifícia Universidade católica do Rio de Janeiro. Trabalho de conclusão de curso centro de ciências sociais. 56f - CCS DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO Graduação em Administração de Empresas Rio de Janeiro, Novembro de 2021. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/56918/56918.PDF>. Acesso: 03 fev. 2022.

SILVA, Jordana Souza ; <sup>2</sup>SILVA Claudécir Barbosa.<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Administração -FACCAT,<sup>2</sup>professor mestre em Ciências Sociais – FACCAT. Taquara/RS. **FINANÇAS PESSOAIS: COMO OS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO ADMINISTRAM SUAS FINANÇAS** Artigo 24p. Disponível em:[Users/usuario/Downloads/2290-Texto%20do%20Artigo-6109-1-10-20211201%20\(1\).pdf](Users/usuario/Downloads/2290-Texto%20do%20Artigo-6109-1-10-20211201%20(1).pdf) Acesso:20 mar.2022.

SILVEIRA, Nayhara Vargas; PASSOS Maria Donizete Pereira dos Anjos. Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática, UnU-Posse .<sup>2</sup>Professor Orientador. Especialista PUC Rio. **O USO DE DISPOSITIVOS DE CONTROLE FINANCEIRO-ECONÔMICO NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS** . artigo 15 p. Disponível em: <http://www.aprender.posse.ueg.br:8081/jspui/bitstream/123456789/289/1/Artigo%20Final-%20Nayhara%20Vargas%20Silveira.pdf>. Acesso 04 fev2022.

SOUZA, Rodrigo Alberto Peixoto Rodrigues de ; SOUZA,Maria Aparecida de.

SOUZA,Patrícia de. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL.** BELO HORIZONTE JUNHO/2012.CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA /TCC76 pag.FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA/ CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil>. Acesso: 16 fev.2022.

**Suitability processo de adequação dos investimentos ao perfil do investidor.** Portal do Investidor, 2020. Disponível em: . Acesso em: 13 de ago. de 2021.

TERRIBILI, ARMANDO TERRIBILI FILHO. **Escopo de projeto para criação de um plano de negócios. Negócios**, [S. l.], p. 01-900, 20 abr. 2014. Recebido em 22/06/2013. Revisado por pares em 22/07/2013. Reformulado em 25/02/2014. Recomendado para publicação em 11/02/2014 por Ademar Dutra (Editor Científico). Publicado em 22/04/2014. Avaliado pelo Sistema double blind review. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/Blind/EeN/index>> acessado em 25/dez/2021

TIANE, Carla Gelinger; KAISER, Cláudio. **O PERFIL DE INVESTIMENTO DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO COMERCIAL DA FACCAT** . Monografia - 25p. Acadêmica do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/ 22/12/2021. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/2451-Texto%20do%20Artigo-6448-1-10-20220315.pdf. Acesso: 10 jan.2022

TORRES, Fernando et al. **Educando seu bolso**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2017.

TURCHI, Sandra. **Estratégias de marketing digital e e-commerce**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

VANDERLEY, Matheus Silva.; SILVA, Jean Gomes dos Santos.; ALMEIDA, Severina Alves. Educação Financeira Na Infância E Adolescência E Seus Reflexos Na Vida Adulta: Uma Revisão De Literatura. JNT - Facit Business and Technology Journal, Ed. 20, Vol. 1, págs. 149-166, Tocantins, 2020/ Novembro. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/825/59> data. Data de acesso: 17 dez. 2021.

VIEIRA, Ana Aurélia Batista; OLIVEIRA, Annevia Palhares Vieira Diniz. **Investimento no Tesouro direto nacional: um estudo dos títulos públicos. Revista Digital FAPAM**, v. 10, n. 1, p. 1-15, jul./dez. 2020. Revista digital Artigo. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=Investimento+no+Tesouro+direto+nacional%3A+um+estudo+dos+t%C3%ADtulos+p%C3%BAblicos.&btnG=Acesso](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Investimento+no+Tesouro+direto+nacional%3A+um+estudo+dos+t%C3%ADtulos+p%C3%BAblicos.&btnG=Acesso) : 26 Jan. 2022

VIEIRA, Kelmara Mendes; KUNKEL Franciele Reis; CAMPARA Jéssica Pulino; PARABONI Ana Luiza. **ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS RIO-GRANDENSES**. DESENVOLVE: **Revista de Gestão do Unilasalle** (ISSN 2316-5537) 27f. , v. 5, n. 1, mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/2316-5537.16.17> Acesso: 10 abr. 2022.

VINICIUS, Geraldo; CORRÊA, Caroline. **Fluxo de Caixa: Instrumento indispensável para o planejamento, controle financeiro e sobrevivência das pequenas empresas**. O caso Márcio Bueno de Castro – ME. Disponível em: <https://www.aedb.br>. Acesso em 21 de mai de 2022.

VITT, L. A. Consumers' financial decisions and the psychology of values, 2004. Disponível em: <http://www.isfs.org/documents-pdfs/jfsp-vitt-article-11-04.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

WEBSHOPPERS. Ebit. Nielsen. 40 ed. 2019. Disponível para download em:

WILTGEN, James. **Você sabe o seu perfil de investidor? Conheça os 3 tipos**. Genial Investimentos, 2016.

WISNIEWSKI. Marina Luiza Gaspar Wisniewski. **A importância da educação financeira. Gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro**, [s. l.], 3 out. 2014. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32/17>> acessado em 15/mar./2022

YURI, Marcos. **Fluxo de caixa - Um instrumento de avaliação de investimentos, a ferramenta essencial para o gerenciamento financeiro e empresarial**. core.ac.uk. Brasília/DF. Disponível em: 185253167.pdf (core.ac.uk) acesso em :22 de mai de 2022.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

## APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

TÍTULO: **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONSCIENTIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARA COMPOSIÇÃO DE RENDA DE JOVENS DE 14 A 28 ANOS DA ZONA LESTE DE SÃO PAULO.**

Este questionário tem como objetivo coletar informações sobre o conhecimento financeiro de jovens entre 14 a 28 anos de idade residentes na zona leste da cidade de São Paulo. Após a coleta de informações, utilizaremos os dados como ferramenta de estudos. Esta pesquisa possui apenas fins educativos. Para que não ocorra falhas na pesquisa peço que apenas as pessoas que se encaixem no perfil de entrevistado respondam este formulário. Agradeço a cooperação!

**Tempo estimado para a resolução do questionário: 5 min (Cinco minutos)**

1- Qual é seu gênero?

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro

2- Qual é sua idade?

☐ 14 anos

☐ 15 anos

☐ 16 anos

☐ 17 anos

☐ 18 anos

☐ 19 anos

☐ 20 anos

☐ 21 anos

☐ 22 anos

☐ 23 anos

☐ 24 anos

- ☐ 25 anos
- ☐ 26 anos
- ☐ 27 anos
- ☐ 28 anos

3- Quanto é sua renda mensal?

- ☐ Não possuo renda
- ☐ Meio salário-mínimo
- ☐ 1 salário-mínimo
- ☐ De 2 a 3 salários-mínimos
- ☐ Acima de 4 salários-mínimos

4- Com o que costuma gastar seu dinheiro?

- ☐ Gasto com lazer
- ☐ Ajudo meus pais
- ☐ Compro itens essenciais
- ☐ Guardo para uma emergência

5- Costuma fazer orçamento mensal?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei o que é isso

6- Já ficou sem dinheiro ou com dividas por falta de planejamento financeiro?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7- Possui uma reserva de emergência?

- ☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei o que é isso

8- Possui algum conhecimento em investimentos financeiros?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei o que é isso

9- Possui algum investimento?

☐ Sim

☐ Não

10- Possui conta no banco com opção para investir?

☐ Sim

☐ Não